

Guarani é campeão do Brasil

Vencendo o Palmeiras por 1 a 0 ontem à tarde no "Brinco de Ouro" em Campinas, o Guarani sagrou-se campeão da Copa Brasil de 1978. O único Gol da partida foi marcado por Careca no primeiro tempo, depois de uma falha de Beto Fuscão. A renda alcançou a quase dois milhões de cruzeiros. Depois do jogo o presidente do Palmeiras anunciou que Toninho e Leão serão vendidos e que hoje haverá uma reunião para tratar de todos os problemas disciplinares criados pelos jogadores antes da decisão. Zenon, ao contrário dos catarinenses do time do Palmeiras, é um jogador que está praticamente realizado. (Veja a Copa nas páginas 8 a 11 - Esportes).



**E a neve volta
a cair em São
Joaquim e Bom
Jardim da Serra**
Página 2



**Edifício
explode em
Beirute: uma
centena de
mortos.**

O edifício (à direita) tinha nove andares e foi completamente destruído pela bomba. A explosão projetou pessoas a uma distância de quase um quilômetro. Teme-se que o número de mortos chegue a 160. Leia na página 4.

O ESTADO

Edição de
SEGUNDA-FEIRA

Florianópolis, 14/08/78 - Ano 64 - N.º 19.142 - Cr\$ 5,00

EM SÃO JOAQUIM E BOM JARDIM, A PRIMEIRA GRANDE NEVASCA DO ANO

São Joaquim (da Sucursal de Lages) — Uma forte nevasca que chegou a acumular 10 centímetros de neve surpreendeu na noite de sábado para domingo a população dos municípios de São Joaquim e Bom Jardim da Serra, situados a 80 e 150 quilômetros de Lages, respectivamente.

Os primeiros sinais de neve surgiram por volta das 16 horas de sábado, quando a temperatura atingia 1 grau

negativo e nuvens densas cobriam o céu. Durante 15 minutos a neve caiu cessando em seguida e voltando a cair a noite, por volta das 20 horas, ininterruptamente até às 10 horas de ontem. Os termômetros oscilavam entre 0,5 e 1 negativos.

O frio chegou de surpresa, pois na última sexta-feira a temperatura alcançava 20 positivos ao meio dia. Na madrugada de sábado a temperatura caiu para 4 negativos em São Joaquim, 5 ne-

gativos em Bom Jardim da Serra e dois também negativos em Bom Jardim da Serra e dois também negativos em Lages. À tarde a neve já começava a cair.

Durante todo o dia de ontem os telhados permaneceram cobertos de neve, pois o sol que apareceu por volta do meio-dia era muito fraco e desaparecia constantemente coberto pelas nuvens. Nos beirados das casas, à tarde, eram comuns os estiletos de gelo. Du-

rante todo o dia a temperatura esteve em zero graus baixando ao anoitecer para 2 negativos com muito vento.

A previsão é de mais neve por estes dias, já que o céu está parcialmente limpo, com algumas nuvens carregadas, que, segundo os moradores "são sintomas de neve". Durante a noite a temperatura alcançou 4 graus negativos. A mínima registrada durante o dia de ontem foi de 3 graus negativos, no período da manhã.

A onda de frio atingiu até o Planalto Norte

Cruzeiro, uma pequena localidade situada a 16 quilômetros de São Joaquim foi onde mais nevou. A neve alcançou 20 centímetros e permaneceu durante todo o dia.

Em Bom Jardim da Serra, município limítrofe de São Joaquim situado a 50 quilômetros a neve também caiu e a temperatura permaneceu em zero durante todo o dia.

Em Lages, não nevou, mas a população ficou apreensiva já que o céu esteve nublado durante todo o dia. A temperatura chegou a cinco graus negativos ao meio-dia, caindo em seguida. Durante a noite de sábado para domingo, chegou a cair uma garoa fina e fria, e segundo os moradores, se a temperatura estivesse dois graus mais baixa teria nevado.

A partir do meio-dia de ontem quando a Rádio Princesa divulgou a ocorrência de neve em São Joaquim e Bom Jardim da Serra, dezenas de automóveis começaram a se deslocar para lá, para apreciar o fenômeno.

PLANALTO NORTE

O planalto norte do Estado, que durante toda a semana vinha registrando temperaturas de até 30 graus também estranhou no último sábado a queda de temperatura e a forte chuva que caiu ininterruptamente durante todo o dia e à noite.

Ontem, a temperatura esteve em 1 grau positivo e em Mafra a população esperava até neve, porque uma garoa fria caiu pela manhã e a tarde enquanto a temperatura baixava. A cidade esteve deserta durante todo o dia, e para hoje esperava-se uma forte geada.

OUTROS ESTADOS

A primeira nevada do ano no Rio Grande do Sul começou sábado na Serra Gaúcha e prosseguiu ontem pela manhã nos municípios de Bom Jesus e Vacaria, com os termômetros marcando 2 graus negativos. No último sábado, uma pequena nevasca foi registrada nos municípios de Gramado, Caxias e Canela, cessando porém, na madrugada de domingo.

A população e os turistas não esperavam o fenômeno

Ninguém esperava a ocorrência de neves durante este inverno, já que a temperatura estava bastante elevada. O frio pegou a população de surpresa e muita gente estava desprevenida, sem a tradicional reserva de nó de pinho para as lareiras. Os aquecedores foram todos reativados, pois estavam encostados

desde abril último, quando a temperatura esteve baixa, mas não foi registrado neve, apenas fortes geadas.

Na periferia da cidade, onde reside a população de renda mensal baixa, principalmente indigentes e agricultores que vem de outras regiões a procura de emprego não esperava o frio e também estava sem o seu principal aquecedor: a lenha, já que as reservas são feitas sempre para os meses de junho e julho.

Mesmo assim, os habitantes mais antigos lembram que agosto é o mês de neve. Isto porque as maiores nevascas até hoje registradas na história do município aconteceram neste mês: em 1918, 1936 e 1957. Em 1976, quando foi registrada a última grande e a neve alcançou 20 centímetros de espessura o fenômeno ocorreu no mês de julho.

Os turistas, tão desejosos de neve, também não esperavam a neve e os hotéis durante todo o final de semana permaneceram vazios. Ontem a tarde começaram a chegar alguns automóveis das cidades mais próximas principalmente Lages que esperavam a repetição do fenômeno.

Pouca gente saiu as ruas durante o dia, mas as que saíram devidamente agasalhados arriscaram a fazer os tradicionais bonecos de neve. Os carros que começaram a circular pela manhã, pelas ruas centrais, ainda cobertos de neve traziam escrito nos vidros traseiros e laterais a inscrição: São Joaquim — Neve — Agosto de 1978", como se fosse um registro do ocorrido.

POUCOS PREJUÍZOS

Para a fruticultura de clima frio — macieiras e pessegueiros a neve foi benéfica, já que matou as pragas que atacam as árvores durante esta época. Os pessegueiros estão começando a florescer e, quando não dá frio, os agricultores normalmente fazem duas aplicações de inseticidas, para matar a praga.

A pecuária, por sua vez também não sente os efeitos do frio, porque é tipo de gado, de raça européia já acostumado às baixas temperaturas: o normando, o charolês e o holandês, que são as raças mais resistentes a este tipo de clima.

As pastagens é que sofreram um pouco com a neve, porque estavam começando a crescer e a neve matam o capim, secando-o por completo.

Até a tarde de ontem, não se sabia de nenhuma providência da prefeitura para ajudar os pobres. A prefeitura esteve fechada e o prefeito encontra-se na fazenda.

Em 1976, a última grande nevasca em SC

No dia 9 de julho de 1976 uma forte nevada atingiu durante pelo menos quatro horas o planalto sul de Santa Catarina, cobrindo os campos da região de São Joaquim e chegando até a Serra do Rio do Rastro — uma das mais altas do país, com altitude superior a mil metros. A queda de neve em São Joaquim iniciou por volta das 10 horas da manhã e estendeu-se até as primeiras horas da tarde, chegando a paralisar as atividades do comércio. A população da cidade passou a contemplar a pitoresca paisagem e a moldar bonecos de neve, enquanto a temperatura se mantinha em torno de zero graus centígrados.

O primeiro local atingido pela neve foi a Serra do Rio do Rastro. Lages e São José do Cerrito foram atingidas com maior intensidade e em Santa Cecília os alunos saíram às ruas para festejar. Em Curitiba a neve chegou a formar uma camada de seis centímetros de espessura, enquanto a temperatura caía para dois graus negativos. No município de Fraiburgo a neve foi antecedida por uma insistente garoa, com a temperatura chegando a três graus abaixo de zero.

São Joaquim, considerada a cidade mais

fria do país, já atingiu uma temperatura de 14 graus negativos, sendo quase todos os invernos invadida por turistas, geralmente do centro do país, esperançosos de presenciar no Brasil a paisagem proporcionada pelos Alpes europeus. A verdade é que geralmente o espetáculo visto frustra os visitantes, especialmente quando a quantidade de neve não é suficiente para embranquecer totalmente a paisagem. Além disso, há o problema da precariedade de acessos e a falta de infraestrutura hoteleira, impasses que ultimamente tornaram-se menos crônicos.

A neve constitui-se além de atração turística, numa vantagem climática para as culturas da região. Os benefícios causados à fruticultura, especialmente à maçã, estendem-se às culturas de trigo, centeio e cevada, entre outros. Ademais, as lavouras de verão — milho, soja, feijão, batata — estão a essa época já colhidas e armazenadas. A grande desvantagem da neve e da geada é a morte das pastagens nativas, o que normalmente provoca uma grande mortandade de bovinos.

Pesquisa O ESTADO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO BRASILEIRO DE
DESENVOLVIMENTO FLORESTAL
DELEGACIA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

AVISO TOMADA DE PREÇOS NÚMERO 05/78

A Comissão de Alienação, constituída pela ordem de serviço número 209/78, do Senhor Delegado Estadual do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal em Santa Catarina, torna público, para conhecimento dos interessados que até às 10 (dez) horas do dia 14 (quatorze) de setembro de 1978, na sede da Delegacia Estadual, localizada na Avenida Mauro Ramos 187, nesta Cidade, receberá propostas à venda de material lenhoso proveniente de desbastes florestais, a serem feitos na Floresta Nacional de Chapecó, em Santa Catarina.

Todas as demais informações, bem como o respectivo EDITAL, poderão ser obtidas no endereço acima mencionado, durante o horário normal de expediente.

FLORIANÓPOLIS, EM 10 DE AGOSTO DE 1978
ENG.º OLY JOAQUIM DE CARVALHO
PRESIDENTE DA COMISSÃO

COLUNA DO CASTELLO

Uma brecha para o MDB

A lei Falcão, aparentemente, já não resiste a uma investida maciça do MDB. Na semana passada, deserdou-a, em público, durante um debate parlamentar, o senador Jarbas Passarinho vice-líder da Arena. Foi ele quem relatou, há dois anos, o projeto que baniu as eleições municipais o rádio e a TV, enfrentando a fúria da oposição com a audácia retórica que, ex-ministro do Trabalho no Governo Costa e Silva, ex-ministro da Educação no Governo Médici, sempre soube emprestar às razões mais polêmicas do regime. Agora, ele confessou, em plenário, discordar da aplicação desse dispositivo as eleições de 1978.

Eis, portanto, a lei Falcão da orfandade. Pior, só o próprio ministro Armando Falcão, que a perfilhou, declarando que ela está proibida de usar seu nome na próxima campanha. Perdendo a retaguarda da ortodoxia governista, ela de certo já não conta, há muito tempo, com a adesão da Arena mais independente. O deputado Célio Borja, por exemplo, que além de líder e professor de direito constitucional, admite que ela possa desaparecer no rol-dão das reformas políticas, se o MDB apresentar uma fórmula negociável para substituí-la. Poderia ser, especulativamente, um acordo que devolvesse aos partidos o uso dos meios de comunicação social durante a campanha, sem entregar, no entanto, a todos os candidatos, o direito aos horários gratuitos da justiça eleitoral.

Sobraría um espaço bastante largo para a propaganda doutrinária. Mas suficientemente restrito para que os dirigentes partidários se responsabilizassem diretamente, junto ao TRE, pelo uso que seus representantes fizessem das transições. Estima-se que uma proposta dessas fatalmente vazaria através de votos dissidentes da Arena, para ser aprovada ainda em setembro e, destacada do projeto da "missão" Portella, que o Governo pretende guardar até janeiro próximo, entrar em vigor ainda na campanha deste ano.

O MDB sabe disso. Sabe também que o "emendão" que apresentou a proposta oficial, com suas pincas polivalentes de projetos para todos os gostos, não tem viabilidade técnica, se defendido em bloco. Ele serviu para adiar as opções políticas do partido, enquanto a oposição andava as voltas com as questões da sucessão presidencial e a disputa pela legenda que o senador Magalhães Pinto e o general Euler Bentes travavam na plataforma na frente nacional de redemocratização.

O "emendão" reservou, em estoque, para que o MDB pudesse recolher no momento político mais oportuno, todos os temas e dogmas da oposição. A constituinte, cuja convocação reclama, é um exemplo típico de tributo prestado aos grandes assuntos partidários, mas que tem pouco e nenhum cabimento estratégico na tramitação das reformas constitucionais promovidas pelo governo. A lei Falcão, incluída no rol de 65 emendas, é justamente o contrário: o partido acha que pode infiltrá-la na constituição ainda este ano.

Incontáveis argumentos podem corroborar essa política. O mais plausível é a suspensão total da censura aos jornais e revistas, responsável por uma experiência espontânea de liberalização do rádio e da televisão, embora ainda submetidos à vigilância todo poderosa do Governo. O rádio e a televisão cobrirão a próxima campanha, a menos que a censura exerça sobre o noticiário político das estações um controle tão estrito que estrangule inclusive a natural concorrência pelo assunto do dia. Nessas horas, deixado o espaço a livre competição pelas informações, o MDB costuma adquirir uma iniciativa e um brilho que raramente o ajuda nas entresafas eleitorais. Portanto, sem a propaganda gratuita e sem a influência de fatores estranhos aos critérios de avaliação jornalísticos, é previsível que a oposição tome a vanguarda da informação nos meses de outubro e novembro. Assim acontece, normalmente, e agora com maior probabilidade, extinta a censura.

Suprimir a lei Falcão pode, nesse quadro, ajudar tanto a Arena quanto o MDB, pois equilibra, compulsoriamente, a cobertura da propaganda eleitoral. Por isso, arenistas dotados de uma certa desenvoltura para falar em rádio e TV estão atacando as restrições baixadas pelo "pacote" de abril — o presidente regional do partido em São Paulo, Cláudio Lembo, e um deles, o caso mais recente de político governista a enfrentar, com vantagens, um auditório universitário potencialmente hostil. Somado ao fato de que a lei Falcão encarece a eleição de arenistas e emedebistas, indiscriminadamente, favorecendo a influência da corrupção sobre o voto, essa tendência abre no congresso uma brecha para o restabelecimento dos horários gratuitos do TRE, como foram conhecidos e usados até 1976. O MDB se prepara para enveredar por ela.

Marcos Sá Correa
Redator-substituto

QUANTO MAIS SE NACIONALIZAR, MAIOR A ECONOMIA, DIZ O CDI.

Brasília - O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) divulgou relatório de atividades nos últimos 18 meses, no qual afirma que "com a ampliação dos planos de nacionalização será possível substituir importações não apenas de equipamentos, mas abrangendo, sobretudo, os seus componentes. Com isso, poder-se-á, a médio prazo, fazer uma economia de mais de 1 bilhão de dólares".

Segundo o CDI, "fabricar internamente bens finais, criando, entretanto, corredores cativos de importação de peças e componentes, não interessa mais ao País e nem é compatível com o seu estágio econômico".

Para o órgão, o progressivo au-

mento de escala e racionalização do sistema produtivo, atingiu grau de competição em termos internacionais. Entre essas empresas, cumpre destacar a indústria automobilística.

De acordo com o relatório do CDI, o País não deve produzir qualquer bem simplesmente pelo fato de integrar a pauta de importações, sem qualquer outra consideração de ordem econômica. O ingresso no fol das sociedades industriais maduras exige preocupação constante com o nível de eficiência do sistema produtivo de modo a dar-lhe condições potenciais de participar da competição externa. Está sendo corrigida, assim, a avaliação errônea de que é possível superar as limitações do balanço de

pagamentos simplesmente pela compressão das importações com a produção doméstica de produtos antes importados.

Para o CDI, a adoção, sem restrições, dessa diretriz levou, no passado, a que se instalassem empresas sem nenhuma preocupação de atingir níveis aceitáveis de eficiência. Os altos custos de produção daí decorrentes foram transferidos para os consumidores sob a forma de preços mais elevados dos produtos, o que inibiu qualquer tentativa de competição externa. Nesses casos não houve, efetivamente, nenhuma contribuição para que fossem ampliados nem o mercado interno nem a capacidade de exportar.

O desabafo do senador:

"O negócio nesse país é grana..."

Brasília - "No tempo em que botava água nas ruas em São Vicente, eu vivia muito melhor do que hoje como senador da República. Naquele tempo eu era um homem feliz e tinha a consciência tranquila, hoje, estou amargurado. Perdi a motivação". Esse desabafo do senador Agenor Maria (MDB-RN) foi assistido por quatro jornalistas que fazem a cobertura do Congresso, no momento em que o senador chegava da reunião da Frente Nacional de Redemocratização e dizia sentir-se infeliz e decepcionado.

"Não temos condições de fazer democracia, meus projetos estão parados. O negócio aqui é grana, é o poder econômico que manda, ninguém está querendo melhorar a situação dos pobres". O senador Agenor Maria revelou que em quatro anos de mandato nunca teve um projeto aprovado: "mais de duas dezenas de proposições sociais engarrafadas. Assim não temos condições de fazer democracia".

Meio confuso diante do apoio do seu partido à Frente de Redemocratização, o senador defendeu a tese de que o general Euler deveria transformar-se em um líder popular. "O fato é que o general ainda não cativa o povo e deve assumir a postura de um oposicionista autêntico para levar a bandeira das eleições de 15 de novembro", frisou o senador.

"Sou contra a participação e votarei contra na convenção, por achar que o MDB, que condena o pessoal do Rio e o pacote de abril, não pode contestar um processo indireto, mesmo sendo para a presidência da República". No entanto, o senador acompanhará a posição do partido se o general Euler foi indicado pela convenção, dia 23.

Em Camboriú, o encontro nacional de vereadores.

Balneário Camboriú — A defesa da autonomia municipal, de melhores condições do meio-ambiente e do mandato de quatro anos para os prefeitos e vereadores na próxima legislatura, são os temas oficiais do décimo-quinze encontro nacional de vereadores, que começa hoje e termina sábado nesta cidade do litoral catarinense.

Cerca de 2 mil 700 dos 47 mil vereadores brasileiros confirmaram sua participação, representando todos os Estados e Territórios. Até ontem, 150 das 800 teses já estavam inscritas para serem debatidas nas três sessões plenárias. O governador Konder Reis vai presidir a solenidade de abertura, hoje, às 19h.

PROGRAMA

Entre os principais conferencistas, que vão expor problemas municipais, estão o prefeito de Campinas, Francisco Amaral e de Florianópolis, Esperidião Amin Helou Filho, que deixa o cargo hoje, além do ex-secretário dos Negócios do Interior do Estado de São Paulo, Raphael Baldacci. Além dos vários coquetês patrocinados por empresas particulares, os congressistas serão homenageados com shows, de escolas de Samba, apresentações folclóricas, orquestra sinfônica, corais e desfiles de modas, entre outros.

Com os 100 vereadores que já ocupavam ontem alguns hotéis da cidade, o vereador arenista, presidente do Conselho da União dos Vereadores do Brasil e da União dos Vereadores de Minas Gerais, Paulo Portugal, iniciou uma campanha para que nenhum vereador se candidate às próximas eleições municipais, como protesto ao pacote de abril, que limitou seus mandatos em dois anos para que haja coincidência de eleições a partir de 1982.

Pela primeira vez, grande parte dos vereadores mostra preocupação com a situação do Meio-Ambiente no País. Uma das teses, de municípios do norte do Estado de Santa Catarina, sugere que o governo crie o Ministério da Ecologia e as respectivas secretarias estaduais e municipais. Alguns trabalhos de caráter municipal, vão exigir do governo que os municípios considerados de segurança nacional e que detenham estâncias hidro-minerais, também tenham prefeitos eleitos, não nomeados.

5 governadores deixam hoje os seus cargos

Brasília — Cinco governadores de Estado, vários prefeitos de todo o País, além de muitos dirigentes e administradores de empresas e órgãos públicos deixam hoje os seus cargos para concorrerem a mandatos eletivos nas eleições de 15 de novembro, já que, segundo a legislação alterada pelo pacote de abril, serão inelegíveis se permanecerem mais um dia em seus postos.

Os governadores Divaldo Suruagy, de Alagoas, Dirceu Arcoverdes, do Piauí, Aloísio Chaves, do Pará, Ivan Bichara, da Paraíba, e Garcia Neto, de Mato Grosso, são os cinco que renunciarão aos seus cargos, o primeiro para ser candidato a deputado federal, e os demais para a disputa pela vaga direta no Senado. Um outro renunciará em março, Adauto Bezerra, do Ceará, que também pretende ir para a Câmara.

Convencidos de que o prazo de desincompatibilização é de apenas três meses antes do pleito, os cinco governadores decidiram ficar até o último dia, mas poderão enfrentar uma luta judicial, já que as suas candidaturas serão provavelmente impugnadas pela Oposição, como é praticamente certo no que se refere a Suruagy, Arco-Verde e Chaves. Eles se baseiam na alteração feita pelo pacote de abril na lei complementar número cinco, promovendo a redução à metade do prazo de desincompatibilização, mas seus adversários insistem na tese da inconstitucionalidade do dispositivo que reduziu os prazos.

BOMBA DESTRÓI PRÉDIO EM BEIRUTE.

NÚMERO PROVÁVEL DE MORTOS: 160.

Beirute - Uma poderosa bomba destruiu ontem um edifício de nove andares no setor palestino de Beirute, deixando um saldo de pelo menos 98 mortos (talvez o número de vítimas chegue a 160), no pior ato de sabotagem da história libanesa.

Os porta-vozes palestinos calcularam que a bomba tinha mais de 249 quilos de explosivos plásticos. O principal alvo parece ter sido uma facção palestina radical apoiada pelo Iraque - a Frente de Libertação da Palestina - mas a maioria dos líderes do grupo tinha abandonado o edifício antes da explosão.

O chefe da FLP, Abdul Abass, de 29 anos, disse que já havia a confirmação da morte de 98 palestinos, inclusive 37 de seus "comandos altamente treinados", e que 63 continuavam sob os escombros esta noite. As turmas de resgate disseram que o número de mortos pode ser muito maior porque alguns inquilinos do prédio vizinhos sofreram ferimentos graves.

Do edifício atingido diretamente pela bomba, situado perto do acampamento de



Nada restou do edifício

refugiados palestinos sabra, sobreviveram oito pessoas, segundo informaram porta-vozes palestinos. A explosão, que ocorreu às 0:15 (hora local) destruiu janelas e projetou pessoas por um raio de quase um quilômetro do local do acidente.

Os guerrilheiros armados expulsaram os jornalistas do local, enquanto os parentes e amigos das vítimas observavam os trabalhos de resgate. Os extremistas pró-iraqueanos de Abass travam uma sangrenta luta contra o grupo guerrilheiro de centro e Yasser Arafat, principalmente por causa de divergências políticas em relação a Israel.

Mas Abass disse em entrevista à imprensa que não acreditava que nem o grupo de Arafat nem Israel fossem responsáveis pela explosão. Sugeriu que só poderia ser obra de uma facção pró-Síria chamada Frente Popular para a Libertação da Palestina - comando geral.

Sobre o FPLP - CG, Abass disse: "queriam matar a mim e ao movimento, para prejudicar as gestões de reconciliação em curso. Querem manter viva a divisão inter-palestina".

Cardeais recebem as condolências de 110 delegações

Cidade do Vaticano - Representantes de 110 delegações estrangeiras ofereceram ontem suas condolências ao Sacro Colégio de Cardeais pela morte do papa Paulo VI, numa recepção realizada no Palácio Vaticano. Um delegado de cada país foi recebido por Carlos Confalonieri, decano do colégio.

O prelado agradeceu aos delegados sua presença nas exéquias de anteontem e a lealdade que seguramente estenderão ao sucessor de Paulo VI e à Igreja Católica, que "continuará a serviço do ser humano, inspirada no Evangelho".

Enquanto essa cerimônia se realizava no salão ducal do Vaticano, os fiéis e turistas começavam a acorrer às grutas de Basílica de São Pedro para rezar em frente ao túmulo de Paulo VI.

Apenas se abriram as portas de bronze da maior igreja da cristandade, às 7h de ontem, os fiéis começaram a descer lentamente pela estreita escada de mármore próxima ao altar-mor da basílica para entrar na capela de Donatello, onde o papa foi sepultado na "mesma terra", como pediu, expressamente.

Na penumbra das grutas, as freiras rezavam em sussuros aos pés da louza de pedra com a única inscrição "Paulus P.P. VI".

Os fiéis também rezaram uma oração pelo falecido papa antes de sair das grutas pela ala direita da basílica, para ceder lugar a outros visitantes. Muitos se detiveram também para rezar próximo do sarcófago do predecessor de Paulo VI, o papa João XXIII.

Trabalhou-se a noite inteira para que o túmulo estivesse pronto à chegada, ontem, dos primeiros visitantes. O papa foi sepultado às 21h30m de sábado na presença de 15 pessoas, após a missa de requiem celebrada por

104 cardeais na escadaria da Basílica de São Pedro, com a assistência de aproximadamente 100 mil pessoas.

De manhã os operários trabalharam ao ar livre para remover o altar utilizado na missa fúnebre e as cadeiras que foram ocupadas pelos dignitários de todo o mundo na cerimônia de 2 horas. Ontem, voltou-se a permitir aos turistas que subissem à capela de Michelângelo, que fora fechada quarta-feira à tarde, quando foi trazido o cadáver de Paulo VI, desde a residência de verão de Castelgandolfo, onde morreu a 6 do corrente.

Começa hoje a conferência da ONU contra o racismo

Genebra - Os representantes de mais de uma centena de governos, agências da ONU, movimentos de libertação nacional e outras organizações se reúnem a partir de hoje na capital suíça para assistir a conferência da ONU em combate aos racismo. As duas grandes ausências são os Estados Unidos e Israel, que não comparecerão, como gesto de protesto. Tanto Washington como Jerusalém continuam ressentidos pela decisiva votação de 1975 na ONU, que qualificou o sionismo como um tipo de racismo.

Os Estados Unidos interpretaram tal decisão como exemplo de anti-semitismo. No dia seguinte, o departamento de Estado anunciou que Washington boicotaria a conferência, que será um dos atos importantes do décimo anti-racista proclamado pela assembléia Geral que iniciou no dia 10 de dezembro de 1973.

Israel também anunciou imediatamente que boicotaria a conferência de hoje, alegando que a decisão da assembléia geral havia "manchado o décimo anti-racista irremediavelmente".

Acredita-se que a conferência girará principalmente em torno da crescente luta contra a segregação racial na África do Sul. Também se discutirão medidas como a criação de um fundo voluntário internacional para combater o racismo, campanhas mundiais para conter a discriminação contra os operários migrantes e sugestões para melhorar as relações entre diversos grupos étnicos em alguns países.

Muitas nações, inclusive Cuba, Libéria e Sri Lanka, enviarão seus chanceleres à conferência, cujo discurso de abertura será pronunciado pelo secretário geral da ONU, Kurt Waldheim. O evento se prolongará até o dia 25 de agosto.

Na África do Sul, negro não pode entrar em teatro

Standerton, África do Sul - Permitir o acesso de todas as raças e todas as partes não é política governamental e não acontecerá, disse ontem a seus partidários o ministro de Relações Rurais, Conie Mulder.

Mulder, que também é ministro de Informação e chefe do Partido Nacional na província do Transvaal, reagiu assim ao furor provocado pela decisão do Conselho Municipal de Pretoria de contrariar a tendência nacional e negar o ingresso aos sul-africanos negros no Teatro Breytenbach, da capital.

Falando em uma concentração do partido em Standerton, localidade a cerca de 160 quilômetros a sudeste de Johannesburg, Mulder disse que o gabinete apoiava o

direito do conselho municipal de fechar ou abrir suas instalações aos negros. "Agora, certas pessoas querem abrir tudo a todo mundo na África do Sul, mas esta não é a política oficial e não acontecerá no futuro", afirmou.

As declarações de apoios de Mulder ao Conselho Municipal de Pretoria foram o exemplo mais recente de que existe um debate sério sobre a discriminação racial no seio do Partido Nacional. Outro destacado membro do gabinete, o chanceler R. F. Botha, criticou o conselho por não ter aberto as portas do teatro aos negros, como o fizeram outros 26 teatros sul-africanos. A decisão do conselho provocou um boicote ao Breytenbach por parte da comunidade diplomática de Pretoria.

Israel vai construir novas colônias no Jordão ocupado

Tel-Aviv - Israel decidiu construir cinco novas colônias na margem ocidental ocupada do Jordão, informou a rádio israelense, acrescentando que os censores governamentais retiveram o anúncio oficial da decisão durante duas semanas. Há uma semana, circulavam em Israel versões sobre um novo programa de colônias.

Não se soube se o anúncio afetaria a projetada reunião de cúpula de 5 de setembro entre o premier Menahem Begin e o presidente Anwar Sadat com o presidente norte-americano Jimmy Carter, em sua residência de descanso em Camp David, Maryland.

O Egito criticou as colônias judias em territórios

árabes ocupados e os Estados Unidos as têm considerado como um obstáculo à paz. A rádio de Israel disse que as colônias seriam construídas em terrenos estatais no pouco povoado Vale do Jordão. Acrescentou que "centenas" de colonos ocuparão as cinco novas colônias, mas não informou quando se iniciaria sua construção.

O movimento israelense "paz agora" havia dito semana passada que o Governo decidira construir as cinco colônias, mas o deputado Zalman Shoval, da coalizão governista Likud, desmentiu a notícia, qualificando-a como uma manobra destinada a criar dificuldades para o Governo.



Christina: boatos.

Christina desmente tudo e garante que voltará a Moscou

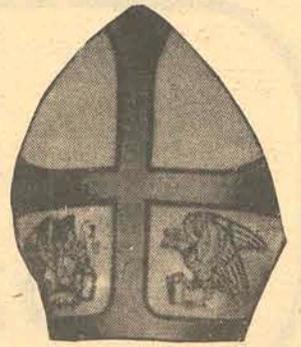
Atenas - Christina Onassis reagiu irada às recentes notícias da imprensa que diziam ser seu marido, Sergei Kausov, um suposto espião da KGB, a polícia secreta soviética, e desmentiu versões sobre o possível rompimento de seu casamento.

"Por que dizem os jornais que meu marido é um espião? como sabem? podem provar? por que não deixam de se interessar pela minha vida particular?", disse a rica herdeira de 27 anos ao jornal "Acrópolis", desta capital. Quando o entrevistador respondeu que esse é o destino de todas as pessoas célebres, ela respondeu: "muito bem. Mas que tem meu marido a ver com tudo isto? e se lhe disser que ele não é um espião, alguém me acreditaria?"

O autor da entrevista, que se avisou com Christina na residência da família Onassis, afirma que a jovem empresária estava "claramente indignada" com o tratamento jornalístico dado ao seu casamento. "Quero dizer que tudo que foi escrito a respeito é falso. Não estou me divorciando e penso em retornar a Moscou", disse Christina. Ela não esclareceu quando, mas membros de sua família disseram que poderia ser até o final da semana que se inicia.

A batalha entre os segmentos progressistas e reacionários da Igreja já começou.

O maior obstáculo à renovação continua sendo a Cúria Romana. Aqui, uma análise da situação — e o pensamento dos principais candidatos a Papa.



Quem será o novo Papa?

Progressista, moderado, conservador, seja qual for a posição política (em termos de Igreja) do novo Papa, este vai encontrar o mundo católico dividido em dois grandes segmentos básicos, praticamente antagônicos, que vêm há vários anos travando uma luta surda. De um lado, a maioria do clero, vivendo a realidade pós-Vaticano II. De outro, a minoria reacionária, entre ela a Cúria Romana. Nesta velha Cúria Romana Paulo VI encontrou — e o mesmo acontecerá com o seu sucessor — o maior obstáculo à renovação que tentou imprimir à Igreja no seu pontificado.

Um sociólogo religioso norte-americano, Andrew Greeley, escreveu, a respeito da Cúria, que se obstina em não sair da Idade Média: "Os bispos e teólogos do mundo tinham ganho a sua guerra de modernização com o Concílio Vaticano II. Mas em seguida perderam-se para a Cúria Romana pós-conciliar. As tentativas de reforma e de internacionalização da Cúria, feitas por Paulo VI, ficaram apenas como uma mostra de intenções que pretendiam realizar muito mais". O padre escritor francês René Laurentin, no *Figaro* de Paris, foi muito mais claro: "O Papa continua prisioneiro de estruturas que ele depurou, modernizou, racionalizou e desenvolveu".

O SÉCULO XII

Na velha Cúria Romana, Paulo VI teve a oposição dessa burocracia que, na sua maioria, continua pensando e agindo em termos de século XII. Antagonizando por princípio qualquer novidade, o seu grande ideal continua sendo aquele século distante da Idade Média, quando era a central de um poder absoluto, exercido por uns poucos príncipes, representantes da onipotência romana, vestidos com esplêndidas púrpuras.

É principalmente no ambiente dessa Cúria que se vêm discutindo, desde que Paulo VI

completou 80 anos, no ano passado, o seu sucessor. Discussão que a cada dia se fazia menos velada ou prudente, percorrendo todos os salões do Vaticano. Todas as listas dos cardeais mais ou menos papáveis vêm se fazendo ou divulgando a partir das especulações da Cúria Romana, particularmente estimulada, já há algum tempo, pelas doenças e pela idade de Paulo VI.

Na intimidade da Cúria, o que menos falava e fala continua sendo o cardeal francês Jean Villot, o primeiro não italiano a ocupar a Secretaria de Estado do Vaticano. É respeitoso, profundamente discreto, enigmático. Essa sua imperdoável compostura seria uma razão a mais para temê-lo como o estrangeiro papável mais anticúria.

OS PAPÁVEIS

As especulações são muitas. nos corredores, muitas vezes nada discretos, do Vaticano. Dizem que este conclave não levará mais que uma semana para escolher o sucessor de Paulo VI. Os *experts* afirmam que é quase impossível formar-se uma frente de cardeais estrangeiros contra a eleição de mais um italiano, rotina que se prolonga há mais de 400 anos. Dizem-se convencidos de que a mitra papal na cabeça de um italiano continua sendo uma solução bem aceita pela maioria dos 120 cardeais eleitores do conclave. Tudo somado, os italianos continuam a ser vistos como mais flexíveis, dotados de uma bonomia, de uma vocação para o compromisso e de uma comunicabilidade que não se encontrariam nos nórdicos ou mesmo entre os latino-americanos.

Entre os italianos, desponta o cardeal Sérgio Pignedoli, de 67 anos, presidente do Secretariado para os Não Cristãos. No momento, é o mais credenciado entre todos os italianos. É tido como amigo íntimo do Papa falecido, além de um hábil político e profundo teólogo. Conheceu

Paulo VI desde seus tempos de Arcebispo de Milão. Intelectualmente muito bem preparado, é um diplomata de longo curso na África, na Ásia, onde fez muitos amigos importantes. Poderia contar com pelo menos 46 votos de cardeais da África, Ásia e América Latina. Sem compromissos com grupos extremistas, o cardeal Sergio Pignedoli nunca se deixou envolver por polêmicas. É considerado um moderado oportuno e moderno.

Um autêntico representante da burocracia da Cúria Romana é o Cardeal Sebastiano Baggio, de tendência completamente diferente da de Paulo VI. Com 64 anos, ex-Núncio Apostólico no Brasil, atualmente é o presidente da Congregação dos Bispos. Sem uma formação cultural ou teológica digna de apreço, mas com tradição de político e negociador hábil, Baggio é tido como candidato da Opus Dei, uma espécie de maçonaria católica, muito poderosa. Adquiriu ampla popularidade internacional em razão do seu atual posto, relacionando-se de forma íntima com o episcopado. É também conhecido pelos apoios que teria em amplos setores da Europa Latina e da América Latina. No entanto, é muito impopular e combatido pela Igreja da Europa Central.

O Cardeal Pérciles Felici, de 66 anos, presidente da Comissão da Revisão do Código do Direito Canônico, seria um Papa autoritário, o mais conservador dos últimos tempos. É considerado um homem de grande cultura, talvez um dos últimos cultores do latim, e uma autoridade indiscutível em direito canônico. Dentro do contexto italiano, é um aberto e implacável adversário do "compromisso histórico" e um intransigente anticomunista.

A candidatura do Cardeal Giovanni Benelli, de 56 anos, pode parecer remota, e deve ser adiada para o próximo conclave. O novo Arcebispo de Florença é um trabalhador infatigável,

culto, inteligente, e mesmo não sendo um candidato viável, em virtude de sua idade, poderá liderar durante a escolha uma corrente progressista. Além de ser muito moço para iniciar um pontificado, neste momento Benelli se confunde muito com o continuísmo de Paulo VI, o que não é desejável.

OS NÃO ITALIANOS

Quase italiano, é visto e considerado o Cardeal Eduardo Pironio, de 57 anos, que seria sempre o primeiro e mais cotado dos estrangeiros. Especialmente se um impasse criado pelos europeus indicar como válido o recurso à eleição de um representante da Igreja do Terceiro Mundo. O Cardeal Pironio, com bom trânsito e grandes amigos na Cúria Romana, seria também um candidato bem aceito por quase todas as igrejas europeias, que nele identificaria um progressista culto e muito político. Entretanto, como no caso de Benelli, a idade do Cardeal Pironio, presidente da Congregação do Clero, seria o mais sério obstáculo ao êxito de sua candidatura.

Outro estrangeiro, outro sul-americano que não é desprezado pela Cúria Romana nas suas especulações é o Cardeal Aloisio Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza, gaúcho de 53 anos de idade. Por duas vezes foi eleito, pelos padres sinodais de todo o mundo, secretário permanente do Sínodo dos Bispos. Sempre com cotações consagradas, Lorscheider ficou como o primeiro dos oito bispos escolhidos para a Secretaria do Sínodo, afora o prestígio que granjeou em todas as áreas da Igreja e do Vaticano. Dom Aloisio tem se imposto também pela sua capacidade de moderador sensato e discreto. Como nos outros casos, porém, a sua pouca idade atrapalha. É tradição no Vaticano nunca ser eleito um Papa fisicamente saudável.

Entre os europeus não italianos, o Cardeal holandês Johan-

nes Willebrands, de 78 anos, presidente do Secretariado Para a União dos Cristãos, grupo eminentemente ecumênico, seria o mais qualificado. O Arcebispo de Utrecht, natural de um país neutro, possui a dupla vantagem de ser conhecido nos meios romanos e também europeus. Credenciava-o uma carreira diplomática e sua conhecida ação pastoral. Graças a ele, foi possível evitar avançada e exigente Igreja holandesa. Sua condição de cardeal de um país neutro e sua intimidade com a Cúria Romana justificariam ainda os que o situam numa posição de centro-direita. Mesmo que não entrasse no conclave como forte candidato, o seria depois de alguns escrutínios. É conterrâneo do último papa não latino, Adriano VI, que reinou no século XVI.

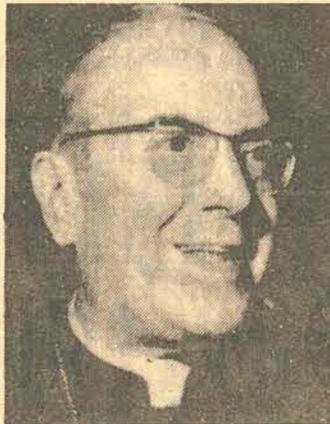
Jean Villot, de 72 anos, Secretário de Estado do Vaticano, a maior autoridade da Igreja após o Papa, poderia valer-se de confiança que adquiriu entre os cardeais italianos e superar, assim, o obstáculo representado pela sua nacionalidade francesa.

Franz Konig, arcebispo de Viena, tem 72 anos. É um respeitado intelectual, autor da volumosa *História das Religiões*. É muito admirado pelo seu trabalho pastoral. Atribuiu-se a ele a paz entre a Hungria e o Vaticano, selada com a visita de János Kadar a Paulo VI, em 1977. Igualmente, conseguiu submeter o falecido cardeal Minduzenty à vontade do Papa, convencendo-o a trocar o exílio na embaixada americana de Budapeste pela aposentadoria em Roma. Com sua figura imponente, competente e culta, aproximaria a Europa do Leste do Vaticano.

Texto de Laudelino Santos Neto



Sérgio Pignedoli



Sebastiano Baggio



Jean Villot



Johannes Willebrands



Franz Konig

Vestibular Simulado

O ESTADO / BARRIGA VERDE

BIOLOGIA

1 - Nos processos bioquímicos da célula temos um que produz energia. Esta energia fica armazenada no interior da célula sob a forma de:

- a) ATP
- b) ADP
- c) Proteínas
- d) Glicose
- e) Nenhuma das Respostas Acima

2 - Quando nos referimos aos aminoácidos, uma organela citoplasmática está associada a eles:

- a) Mitocôndria
- b) Nucléolo
- c) Complexo de Golgi
- d) Desmossomas
- e) Nenhuma das Respostas Acima

3 - Das estruturas abaixo, qual a que aumenta a fixação de uma célula sobre outra:

- a) Microvilosidades
- b) Plasmodesmos
- c) Interdigitações
- d) Parede esquelética
- e) Nenhuma das Respostas Acima

4 - Qual a substância que impregnando a célula animal, torna-a impermeável e rígida:

- a) Cutina
- b) Queratina
- c) Lignina
- d) Suberina
- e) Nenhuma das Respostas Acima

5 - Dos itens abaixo, qual o que caracteriza uma divisão celular do tipo Mitose:

- a) Formação de novas células
- b) Aumento do número de cromossomas de cada célula filha
- c) Duplicação dos cromossomas
- d) Formação de células filhas diplóides
- e) Nenhuma das Respostas Acima

6 - Na divisão de meiose, a divisão I caracteriza-se por:

- a) Formar células diplóides
- b) Fragmentar os cromossomas
- c) Duplicar os cromossomas
- d) Formar gametas
- e) Nenhuma das Respostas Acima

7 - Nos itens abaixo, assinale o que pode ser denominado de código genético:

- a) Sequência de aminoácidos das proteínas
- b) Sequência de ARN dos Ribossomas
- c) Sequência de bases nitrogenadas do ADN
- d) Sequência de pentoses no ADN
- e) Nenhuma das Respostas Acima

8 - Qual o processo reprodutivo abaixo que utiliza dois gametas?

- a) Poliembrião
- b) Neotenia
- c) Partenogênese
- d) Gemiparidade
- e) Nenhuma das Respostas Acima

9 - Qual o processo reprodutivo abaixo que forma seres filhos haplóides?

- a) Pedogênese
- b) Fecundação
- c) Neotenia
- d) Paratomia
- e) Nenhuma das Respostas Acima

10 - Em que situação a reprodução humana é considerada do tipo assexuada?

- a) Gêmeos diferentes
- b) Gêmeos idênticos
- c) Aborto
- d) Inseminação artificial
- e) Nenhuma das Respostas Acima

11 - Qual a função embrionária realizada pela vesícula vitelina?

- a) Trocas nutritivas
- b) Trocas gasosas
- c) Anti-infecciosa
- d) Formação de células sanguíneas
- e) Nenhuma das Respostas Acima

12 - Qual a origem embrionária da epiderme?

- a) Ectoderma
- b) Celoma
- c) Mesoderma
- d) Endoderma
- e) Nenhuma das Respostas Acima

13 - Qual a origem embrionária do tecido ósseo?

- a) Ectoderma
- b) Celoma
- c) Mesoderma
- d) Endoderma
- e) Nenhuma das Respostas Acima

14 - Qual o conceito abaixo que define lipídeo?

- a) Éster de ácido orgânico (graxo) mais álcool
- b) Derivado cetônico de poliálcool
- c) Derivado aldeídico de poliálcool
- d) Cadeia com mais de 100 aminoácidos
- e) Nenhuma das Respostas Acima

15 - Qual o conceito abaixo que define esterídeo?

- a) Glicerol esterificado com 3 ácidos graxos
- b) Monoálcool policíclico esterificado com 1 ácido graxo
- c) Monoálcool de cadeia longa com 1 ácido graxo
- d) Cadeia com mais de 10 aminoácidos
- e) Nenhuma das Respostas Acima

16 - O diabetes melitus é consequência da hipofunção da:

- a) Hipófise posterior
- b) Hipófise anterior
- c) Pâncreas
- d) Córtex suprarrenal
- e) Nenhuma das Respostas Acima

17 - O diabetes insípido é consequência da hipofunção da:

- a) Hipófise posterior
- b) Hipófise anterior
- c) Pâncreas
- d) Córtex suprarrenal
- e) Nenhuma das Respostas Acima

18 - Dos pigmentos abaixo, qual o que se situa no interior das plantas?

- a) Autocianicos
- b) Xantonas
- c) Clavonas
- d) Carotenóides
- e) Nenhuma das Respostas Acima

19 - Qual a zona da raiz em que a casca é impermeável e formam-se as ramificações?

- a) Zona Pilífera
- b) Zona Lisa
- c) Coifa
- d) Região embrionária
- e) Nenhuma das Respostas Acima

20 - Dos tecidos vegetais abaixo, qual o que conduz a seiva elaborada?

- a) Colênquima
- b) Parênquima clorofiliano
- c) Xilema
- d) Floema
- e) Nenhuma das Respostas Acima

PASSE NO VESTIBULAR!
Deodoro, 18 BARRIGA VERDE o nosso curso

FORRO DA IGREJA DESABOU QUANDO O PADRE IA CELEBRAR UM CASAMENTO

Dupla de vivalginas foi presa pela Polícia de Itajaí

Itajaí (Sucursal) Por praticarem furtos no interior das Lojas Pereira (Rua Tijucas) Lojas Giorama (Rua Hercílio Luz) e casas Carlos César (Rua Tijucas), foram detidas e encaminhadas à Delegacia de Polícia Noemi Luis Novaes e Roseli Novaes. Ambas são responsáveis por diversos furtos praticados ultimamente em lojas do centro da cidade. A detenção das "descuidistas" foi feita por volta de 11 horas de sábado, momentos após terem agido em três lojas, aproveitando o movimento de compra dedicado ao "Dia dos Pais". Hoje as duas mulheres serão ouvidas pelo delegado Mirtes do Valle, quando se saberá até onde vai as atividades da dupla de "vivalginas".

Itajaí (Sucursal) No momento em que o vigário da Igreja Matriz, padre Jacob Koopmans, se preparava para celebrar mais um casamento na tarde de sábado, ruiu o forro da igreja Nossa Senhora de Lourdes, localizada no Bairro da Fazenda. Também uma parede lateral teve várias partes rachadas, se constituindo em sério perigo para os fiéis. Ninguém saiu ferido.

A cerimônia teve de ser suspensa, o mesmo acontecendo com outros cinco casamentos, que deveriam ser realizados no sábado, e que foram transferidos para a Igreja Santa Terezinha, do Bairro de Cabeçadas.

Funcionários da Igreja informaram que o novo prédio deveria ser inaugurado ainda este ano, tendo sua construção sido iniciada em meados de março de 1970, e devido às dificuldades financeiras, ainda não tinha sido possível sua conclusão.

Revelaram que a destruição do forro e as rachaduras na parede lateral foram consequência das fortes chuvas que se abateram na cidade sexta-feira e sábado.

Hoje de manhã o vigário Jacob Koopmans se reunirá com o conselho comunitário da Igreja Nossa Senhora de Lourdes para traçar planos de uma campanha junto ao comércio e à indústria para recuperar o prédio com vistas a sua inauguração.

Enquanto continuarem as reformas, os atos religiosos serão desenvolvidos na igreja Santa Terezinha, no Bairro de Cabeçadas, a exemplo do que ocorreu com os ofícios religiosos de ontem.

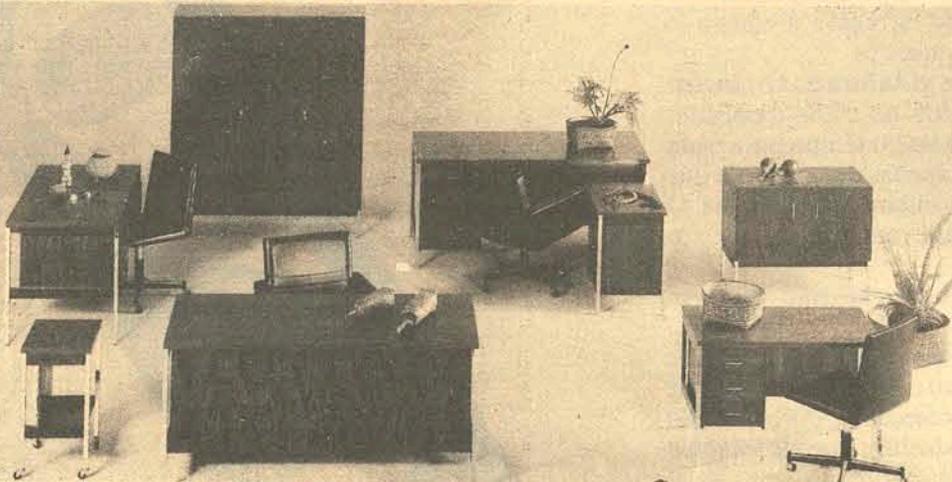
Capotamento em Blumenau deixa dois feridos

Blumenau (Sucursal) - Um capotamento, ontem pela manhã, por volta de 9 horas, na Rodovia Jorge Lacerda, deixando duas vítimas, foi a principal ocorrência registrada neste final de semana no pronto-socorro do Hospital Santo Antonio, nesta cidade.

Bernardo Horsters - 51 anos, residente à Rua Jorge Lacerda, 3.640 conduzia seu automóvel Passat pela mesma via, quando, nas proximidades do Bela Vista Country Club, perdeu o controle do carro, indo chocar-se contra um poste e capotar em seguida.

Bernardo, que estava acompanhado de sua filha Maria Aparecida de 11 anos, sofreu escoriações generalizadas e está internado na UTI do hospital para observação médica. Sua filha foi medicada com ferimentos leves e posteriormente liberada.

SEU ESCRITÓRIO MERECE MÓVEIS CIMO



Móveis Cimo é com a

UTILAR

Linhas completas de móveis para escritório, satisfazendo ao seu bom gosto e às exigências funcionais e de espaço.

A UTILAR LHE OFERECE:

- Crédito fácil.
- Entrega imediata.
- Estacionamento próprio.



TUDO É MAIS FÁCIL NA UTILAR.

UTILAR

REVENDEDOR EXCLUSIVO CIMO.

- Mania de atender bem.
Loja especializada Rua XV-1122 fone 22-5399

Ônibus cai no rio: 40 mortos

Nairobi, Quênia - Quarenta pessoas, em sua maioria crianças, morreram quando um caminhão caiu em rio do norte de Uganda, informou ontem a rádio daquele país. Em uma transmissão captada aqui, a Rádio Uganda informou que o caminhão transportava mais de 100 passageiros e viajava entre Aruamoyo, no momento do acidente. Acrescentou que as testemunhas disseram que as vítimas eram escolares que regressavam a suas aldeias para o fim de semana. Vários passageiros ficaram feridos, disse a rádio. Antontem à noite, as equipes de salvamento haviam resgatado 17 cadáveres, entre eles os de nove mulheres e de um bebê. A polícia iniciou uma investigação para determinar as causas do acidente.

Alcoólatra condenado à morte

Moscou - Um operário alcoólatra foi condenado à morte por matar um homem a tiros e ferir outro, numa tentativa de assalto num trem suburbano, segundo informa um jornal soviético.

O diário "Sovietskaya Rossiya" - diz que o fato ocorreu num trem parado na estação ferroviária de Kuibyshev, uma cidade industrial localizada sobre o rio Volga. O jornal acrescenta que o operário, identificado como V. Kuznetsov, sacou uma pistola roubada de um ex-policia, seu amigo, deu um tiro para o ar e gritou para os passageiros: "Passem o dinheiro".

Um passageiro caiu mortalmente ferido por uma bala quando se lançou sobre Kuznetsov, tentando desarmá-lo. Outro homem também ficou ferido antes que um terceiro passageiro conseguisse finalmente desarmar o assaltante, diz o jornal.

Acrescenta "Sovietskaya Rossiya" que um tribunal regional condenou Kuznetsov ao "mais alto grau de castigo", fórmula empregada para as sentenças de morte. Por sua vez, o ex-policia foi condenado a três anos de prisão, acusado de negligência pelo roubo da arma.

Denúncia: violência policial.

Porto Alegre - O vigário da catedral diocesana de Frederico Westphalen (467 km ao norte desta Capital), padre Antônio Dalpiva, informou que a Brigada Militar cometeu "vários outros casos de arbitrariedade policial na região, não só aqui como também no interior do município de Tenente Portela, que é vizinho".

O padre Dalpiva declarou que, além do espancamento do agricultor Vilmar Dolotti, de 21 anos, que foi detido com mais sete companheiros, inclusive duas estudantes, quando seguiam numa kombi para um encontro de jovens católicos, está investigando denúncias semelhantes de "espancamentos contra o humilde povo de Deus".

O bispo diocesano de Frederico Westphalen, Dom Bruno Maldaner, foi obrigado a intervir para conseguir a libertação de Vilmar Dalotti, o motorista da Kombi, preso e conduzido ao quartel da 2ª Companhia da Brigada Militar, onde foi agredido a socos no rosto e no tórax. Ele foi submetido a exames de lesões corporais e no início da semana prestará depoimento em inquérito aberto na delegacia de polícia.

Em nota conjunta de repúdio ao espancamento, os padres Antônio Dalpiva e Guido Tafarel, do vizinho município de Tenente Portela, ressaltaram artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos sobre a vida, a liberdade, à segurança pessoal, torturas, tratamento cruel e desumano.

O documento foi encaminhado às bancadas da Arena e do MDB na Assembléia Legislativa e ao secretário de Segurança a quem é pedido que o lema da brigada e da polícia, "proteger para servir", seja cumprido.

A versão policial é de que o motorista da kombi e seus 7 passageiros toram detidos porque o veículo não possuía cinto de segurança e que Vilmar Dalotti, ao ser interceptado, discutiu com os policiais, tendo por isto sido detido para averiguações.

Incêndio e pânico no hospital

Rio - Um incêndio iniciado num barraco de uma construtora que está fazendo reformas no Hospital do INPS, de Bonsucesso, causou na madrugada de ontem alarme, preocupação e pânico entre cem pacientes que estavam no bloco de ortopedia, pediatria e reumatologia, cuja remoção ocorreu por todos os meios. Uma unidade do primeiro regimento de carros de combate do Exército, ali mesmo na Avenida Brasil, participou da operação, improvisando uma corda grossa que ligava do quinto pavimento a um caminhão, porém não chegou a ser utilizada. O fogo atingiu mais o bloco da administração, ao lado de ortopedia, pediatria e reumatologia, cujo arquivo, onde constavam milhares de fichas cadastrais de pacientes ali internados, ficou destruído. Unidades do bombeiro de Vila Isabel, Meier, Ramos, com cinquenta homens, combateram o incêndio, que começou quase às seis horas da manhã. Crianças, homens e mulheres do bloco de ortopedia, pediatria e reumatologia estavam espalhados pelo pátio do hospital - que tem ao todo sete pavilhões - em cadeiras de rodas, macas, muletas, alguns deitados na grama. Não houve vítimas e as demais unidades do hospital funcionaram normalmente. Não houve falta de água porque os bombeiros providenciaram carretas-pipas e no hospital existem quatro sistemas.

O diretor do hospital do INPS de Bonsucesso, Haroldo Lanna Barbosa, informou que os danos foram apenas materiais, pois o fogo atingiu o bloco da administração-geral, e no bloco de ortopedia, pediatria e reumatologia, a remoção foi preventiva, devido ao grande volume de fumaça que penetrou no prédio.

Zenon, qual a tua atual situação no Guarani?

— É das melhores. Nunca esteve tão boa como agora. Meu contrato vai até 13 de janeiro de 79, e tenho certeza que quando ele terminar, minha situação vai melhorar ainda mais. Infelizmente não posso revelar o meu salário, mesmo sabendo que o jornal é de Florianópolis, pois no dia seguinte eles aqui iriam saber e pegariam no meu pé. Posso dizer apenas que é igual ao do Neneca e do Zé Carlos. Não posso me queixar. Além do salário, os bichos, nos últimos dias tem sido muito bons, pois começaram com 2 mil e já está em 40 nestes jogos finais. Como disse, estou bem em Campinas, pois me formei em educação física no ano passado e agora estou fazendo administração.

E quanto ganham o Neneca e o Zé Carlos por mês?

— Bem... (ai Juti entrou na conversa e alertou Zenon de que se ele dissesse o salário deles estaria revelando o seu). Poxa, quase entrei nessa fria.

O que mudou em Zenon depois da saída de Diede Lameiro e a contratação de Carlos Alberto Silva?

— A mudança é que o Carlos Alberto me colocou na minha verdadeira posição, o que não acontecia no tempo do Diede, que insistia para mim jogar de centro avançado, exatamente onde eu não queria. Certa vez lhe disse que preferia ficar no banco e disputar a posição com o jogador da meia cancha, do que jogar de centro avançado. Para azar dele, as vezes em que jogava na minha, acabava com o jogo e marcava gols.

Quer dizer que você foi o vencedor da briga? Ele saiu e você ficou?

— Não foi bem uma briga, mas até hoje, ainda guardo mágoas dele. Só sei que ele acabou saindo e eu fiquei jogando na minha posição. Depois veio Paulo Amaral e dele não posso me queixar. Aliás foi com ele que aperfeiçoei as cobranças de faltas. Ele me ensinou a técnica e pude aperfeiçoar o meu estilo. Ele era gente boa, mas boa mesmo.

Está na hora de Zenon sair do Guarani?

— Estou muito bem no Guarani, mas bem mesmo. Entretanto, sou profissional e seu tiver que sair, tudo bem. Pra mim tanto faz e vou para o clube que me der mais. Sei que Corinthians, São Paulo, Santos, Portuguesa, Palmeiras, Vasco, Cruzeiro e Atlético estavam interessados em comprar o meu passe. Além do Universidade, do México, que ofereceu 6 milhões, na hora, e a diretoria nem quis conversar. Destas propostas, a mais quente foi a do Cruzeiro, pois inclusive, teve um diretor aqui me procurando. Mas certo mesmo, até agora nada, e nem esquento a cabeça com isso.

Como é que você explica a atual fase do Guarani?

— Simples, bem simples. É o futebol solidariedade, sem treinador inventor. Carlos Alberto Silva não inventa esquemas com botões ou em quadro negro. Ele quer apenas que o time apoie e ataque ao mesmo tempo e marque individualmente. É o feijão com arroz de sempre e, como você pode notar, um estilo, não esquema, totalmente diferente do de Claudio Coutinho. Simples, né?

Zenon o melhor jogador da Copa Brasil. Em função de que?

— Ora, em função apenas dos meus companheiros, pois sou de opinião que uma andorinha só não faz verão. Talvez eu tenha me sobressaído mais devido a criatividade e habilidade, mas devo tudo que sou ou o cartaz que tenho atualmente aos meus companheiros, pois somos um time de onze jogadores e não apenas um.

Planos para o futuro. Quais são?

— Por incrível que pareça, não tenho nenhum ainda. Nem mesmo o casamento tem data marcada (é noivo de Cilene Paloni, filha de um conselheiro do Guarani, com quem na-

mora há dois anos).

E a super valorização poderá forçar sua saída do Guarani ou criar problemas para a renovação?

— Bem, na hora de renovar é que vou estudar a pedida. Sei que estou bastante valorizado e para isso, me dediquei com muito entusiasmo e vontade nos treinamentos para que alcançasse esta projeção. Não me considero perfeito, pelo contrário, acho que tenho muitos defeitos e por isso treino diariamente com a mesma dedicação, como se estivesse começando agora. Prova disso, é que quando termina o treino, fico ainda batendo umas 50 faltas mais ou menos e, sem querer aparecer, sou o último a sair de campo.

Acho impossível que ainda não tenhas pensado em quanto pedirás para renovar contrato com o Guarani. Pode falar que os homens não vão saber?

Para falar a verdade ainda não pensei no valor exato, mas exigir os 15 por cento do valor do passe, pois até lá, estarei completando três anos de clube e acho que tenho direito. Só que não sei ao certo quanto o meu passe está valendo, mas isso mais tarde a gente toma conhecimento na hora do acerto. Se não me pagarem isso, acho que dificilmente ficarei no Guarani, embora faça questão de dizer que não tenho vontade de sair.

Por que Zenon não foi convocado para a Seleção Brasileira?

— Simplesmente porque o Guarani não fez boa campanha no Nacional de 77. Só isso. Meu futebol atualmente, é o mesmo daquele tempo e também o mesmo que jogava no Hercílio Luz e em Florianópolis, no Avaí. A única diferença é que sei me dosar mais e tenho também um pouco mais de experiência e malandragem.

E se a convocação fosse hoje. Você estaria entre os 22?

— Entre os 22 não. Estaria entre os 11, tenho certeza. É verdade, tenho certeza mesmo que seria titular, só não pede para mim escalar o time ou dizer em que lugar de quem que eu entraria. Seleção é política e eles olham muito para o clube que está bem e como o Guarani está numa fase boa, estaria tranquilamente entre os 11 titulares.

Este é o melhor time do Guarani desde que você está em Campinas?

— Não é o melhor. A melhor equipe do Guarani foi a de 76, que não vou me esquecer nunca: Neneca; Mauro, Amaral, Edson e Deodoro; Flamarion e Eu; Flexa, Renato, André ou Campos e Ziza.

E porque que não foram campeões?

— Porque o técnico estragava a equipe (o treinador era Diede Lameiro).

Zenon, qual é a sua vida fora do Guarani?

— Quando não estou no clube treinando, estou estudando. Não tenho tempo para nada mesmo, com exceção apenas de uma hora que dedico a noiva e mesmo assim não é todo dia. O Guarani e a faculdade me tomam todo o tempo.

Problemas de adaptação não existem mais?

— Agora está tudo bem e tenho até medo de não me adaptar em outro lugar quando sair de Campinas. Mas, no começo, foi duro e só não fui embora por causa do Juti, que me forçou a ficar.

Seria uma boa ser vendido para o Corinthians? E a torcida?

— Desde que eu seja beneficiado. Não dou preferência para me transferir para esse ou aquele clube. Se por acaso fosse vendido para o Corinthians, continuaria jogando o meu futebol, sem me preocupar com a torcida, que afinal de contas, não é de espantar ninguém.

A vida de ídolo é boa? Até que ponto? E as desvantagens?

— Não é boa. É ótima e não vi até agora nenhuma desvantagem. Me sinto muito bem e plenamente recompensado em saber que meu

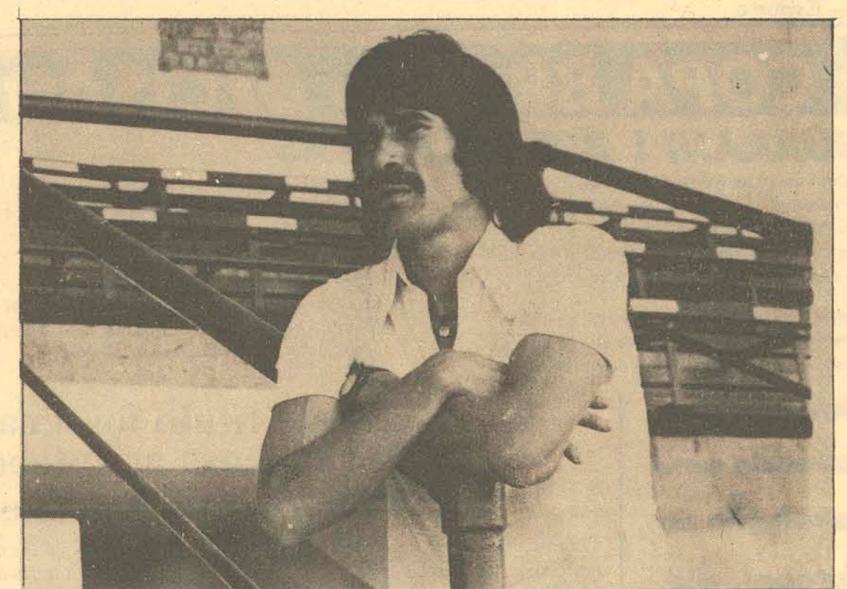


No Avaí, com Toninho e Ademir, ele começou a mostrar suas qualidades de lançador, definidas no campeonato estadual de 1975. O título deste ano ficou com o Avaí e Juti foi quem tirou proveito dos lançamentos



O futebol de Zenon custou a ser valorizado por algum grande clube brasileiro. Quando isto aconteceu, o jogador do Avaí acabou viajando para atuar por uma equipe do interior paulista

Nesta entrevista concedida ao repórter Mauro Pires, o agora craque do Guarani conta como chegou a seleção brasileira e como pretende alcançar a seleção brasileira. E garante que seria titular de qualquer seleção que fosse formada mas para chegar a esta segurança ele quase brigou com um técnico.



trabalho está sendo reconhecido. Adoro ser ídolo. Quando consigo dar uma voltinha, o que é quase impossível, tenho que parar de 5 em 5 metros para apertar a mão de um torcedor, explicar algum gol e prometer uma camisa, que infelizmente nem sempre posso atender, pois para satisfazer a todos, terá que comprar uma fábrica. Mas na medida do possível vou atender e ninguém tem raiva de mim. Nunca pensei que fosse tão bom ser ídolo de uma torcida, ainda mais como a do Guarani.

Já estás rico com o futebol? O que tens? O que falta e como aplicas o dinheiro que ganhas?

— Não pensei que a sabatina fosse assim tão dura, mas vamos as respostas: Ainda não fiz minha independência. A única coisa que tenho, duas únicas, são um apartamento que comprei agora aqui em Campinas, no valor de 700 mil cruzeiros, e que ainda não está totalmente pago (termina de pagar em 79), um diploma, uma noiva, um carro Chevette, ano 74 e 4 terrenos em Tubarão. Para falar a verdade, só comecei a ganhar dinheiro mesmo no Guarani foi após meu último contrato e nesse campeonato brasileiro. Todo o dinheiro que ganho, aplico no valor exato mas exigir os 15 por cento do valor lá em Tubarão, pois o velho Noé tem ainda mais 8 filhos. Me mantenho e pago a faculdade apenas com os bichos que recebo, que agora estão gordinhos. Quando sobra alguma coisa, coloco em caderneta de poupança. Talvez a situação melhore mais, tenho certeza que vai melhorar quando terminar esse contrato.

Já passou pela tua cabeça voltar um dia ao futebol de Santa Catarina?

— Já e espero que se realize este sonho. Assim como o Zé Carlos que agora está no Guarani, espero encerrar minha carreira em Santa Catarina, não tenho preferência por nenhum time, embora gostasse muito de voltar ao Avaí. Aliás, se não voltar a jogar na minha terra, ainda serei muito útil ao futebol catarinense, pois pretendo ajudá-lo, como preparador físico ou treinador, pois foi para isso que me formei e pretendo, quando pendurar as chuteiras, ser fisicultor ou treinador, em Santa Catarina.

Tens acompanhado o futebol catarinense?

— Só acompanho os resultados através da revista Placar e fico cada vez mais decepcionado com os dois times da capital, pois nunca vi perderem tanto.

Se te pedissem indicarias algum jogador catarinense para o Guarani?

— Não. Não indicaria, pois não conheço

Jogando pelo Guarani desde 1976, Zenon alcançou o máximo de seu rendimento, o que pode levá-lo em 1982 à seleção brasileira. E ontem ele não queria ir ao "Brinco de Ouro" assistir o jogo decisivo para não sofrer

mais ninguém, já que as equipes estão sempre se renovando. Me lembro apenas, e muito, do Souza, do Avaí, que considero um excelente lateral.

A saída do Amaral beneficiou Zenon?

— O Amaral é um jogador excepcional e que toda a equipe gostaria de ter. Posso dizer que o Guarani teve sorte em vendê-lo, pois o Gomes tem se mostrado um substituto a altura. Em termos de projeção, posso dizer que fui favorecido com a saída do meu amigo Amaral. Quando ele estava no Guarani, nós dividíamos a torcida e hoje o povão olha só para mim.

Por que não querias assistir o jogo de ontem?

— Apesar de termos ganho o título e obter participação nele, não queria ir ao estádio, pois ainda estou chateado em não ter podido jogar, devido aquele cartão absurdo dado pelo Arnaldo Cesar Coelho, na partida de quinta-feira. Só vim mesmo devido a Olga e o Geraldo, meus irmãos que vieram de Tubarão, especialmente para assistir o jogo, pois pensavam que eu ia jogar. Mas mesmo de fora, sofri talvez mais do que os companheiros dentro de campo e vibrei intensamente com eles na hora da comemoração.

Profissionalmente teve prejuízo ficar fora deste jogo?

— Não tive nenhum prejuízo, apenas não pude ter a mesma sensação de quem esteve suando a camisa dentro de campo. Mas por outro lado estava tranquilo, pois acho que já dei minha parcela de contribuição para o título, pois praticamente decidi a classificação para o Guarani, com a ajuda dos companheiros, é claro. Foram os meus gols que deixaram o time na final, pois marquei um contra o Sport, dois contra o Vasco e um contra o Palmeiras, no jogo em que recebi injustamente o terceiro cartão. Aliás nesta partida, além do cartão, fiquei também surpreso com o Toninho que me acertou sem bola, pois estava com a cabeça quente. Fiquei muito surpreso, pois ele entrou para me acertar mesmo. Mas, agora, está tudo bem, e não guardo mágoas de ninguém. Por sinal, quando terminou aquele jogo, nós saímos abraçados de campo.

COPA BRASIL/DECISÃO

GUARANI 1 X 0 PALMEIRAS

Campinas - Um gol de Careca, aos 36 minutos do 1º tempo, deu ao Guarani um título inédito na história dos clubes do interior, permitindo a conquista do campeonato brasileiro com uma

vitória de 1 a 0 sobre o Palmeiras, quando o time de Campinas poderia conquistar a taça mesmo perdendo pela diferença mínima.

Guarani está fazendo uma revolução no futebol, diz Maffia.

Hélio Maffia foi dispensado do Palmeiras, quando ocupava o cargo de supervisor sob a alegação de que era muito amigo da ex-diretoria, do tempo de Paschoal Giuliano. Veio parar em Campinas, onde diz ter feito o melhor negócio na sua vida, pois além de melhorar, tanto financeiramente como profissionalmente, ainda fica próximo de seus negócios particulares em Jundiá.

Ele chegou a conclusão que o Guarani está revolucionando o futebol brasileiro, inaugurando uma nova era "pois aqui, nós estamos aproveitando o talento, o do jogador, o que significa, que estamos voltando as origens. Ficou bem provado durante a Copa do Mundo, que o jogador brasileiro não pode jogar daquela maneira. O Guarani de hoje, da liberdade para o jogador fazer dentro de campo o que ele realmente sabe fazer, como acontecia há quase 30 anos atrás".

Para justificar ainda a excelente campanha do Guarani, Maffia diz que "este clube é o único no Brasil que pode ficar sem jogar durante 60 dias que o dinheiro entra normalmente, pois não vive de arrecadações das partidas. E olha que a nossa folha, chega a 600 mil cruzeiros. Por isso tudo é que somos campeões".

Sei que a torcida vai exigir mais agora, mas estamos tranquilos, pois o Guarani realmente tem estrutura e para comprovar o que digo, cito apenas que o clube dá todas as condições para as faixas inferiores e amadoristas. Por exemplo, o voleibol, natação, ciclismo e atletismo, tem treinadores especiais, além de alojamentos para as atletas. O Guarani, é realmente um time estruturado. O título está aí para comprovar, finalizou Maffia.

Repetindo suas melhores atuações na Copa Brasil, o Guarani não encontrou dificuldades para derrotar o Palmeiras, mostrando uma tranquilidade maior do que a do adversário.

Os times formaram assim: Guarani - Neneca; Mauro, Gomes, Edson e Miranda; Zé Carlos, Manguinha e Renato; Capitão, Careca e Bozó. Palmeiras - Gilmar; Rosemiro,

Beto Fuscão (Jair Gonçalves), Alfredo e Pedrinho; Ivo, Toninho Vanusa e Jorge Mendonça; Silvio, Escurinho e Nei.

Juiz: José Roberto Wright.

Renda: Cr\$ 1.706.280,00 com 27.086 espectadores.

Cartões amarelos: Toninho Vanusa, Ivo, Bozó, Mauro e Alfredo.

"Este título foi uma recompensa ao futebol solidário que jogamos"

Zenon não resistiu a emoção. Antes do jogo começou, saiu do banco de reservas e foi para a concentração. Lá estava Cuca, e os dois acabaram assistindo o jogo pela televisão: "Tive que me trancar, pois meu coração não ia suportar, pois não sou de ferro. Trancadinho na concentração, não pude sentir o nervosismo da torcida e dos companheiros. Mas estou contentíssimo, pois sei que tive participação neste título, mesmo ficando fora desta partida. Acho que o título foi a recompensa à tranquilidade que a diretoria nos deu e ao futebol solidário que jogamos".

Reconheceu também Zenon que Manguinha não chegou a fazer uma grande partida, "ele estava um pouco fora de ritmo, mas não comprometeu". E Zenon foi o primeiro a chegar ao vestiário festivo do Guarani, que depois de 10 minutos foi invadido pela torcida. Edson e Alexandre, entraram logo em seguida e, em vez de se dirigirem aos chuveiros, se ajoelharam em frente a um altar improvisado, enquanto o folclórico pai de santo, Guarantan, chorava no banheiro.

Zé Carlos foi um dos mais procurados pelos repórteres e a todos dizia que "fomos campeões porque realmente merecemos. Acho que o Toninho fez muito mais falta ao Palmeiras do que o Zenon ao Guarani, o Toninho é jogador de decisão, de ataque e sem ele, ficou mais fácil".

Quem também achou felicidade na partida de ontem foi Careca: "Para falar a verdade, a defesa do Palmeiras estava fácil de se jogar. Na hora do lance do gol, quando o Beto Fuscão falhou, senti que ia marcar, pois a defesa estava desarrumada e chutei de efeito. Só tive azar no lance no segundo tempo em que driblei o goleiro e depois a bola fugiu do meu domínio. Como recurso, dei de calcanhar e a bola ia entrar, isso se o Rosemiro não salvasse em cima da risca. Mas de um modo geral não posso me queixar, pois marquei um gol, o da vitória, coisa que não acontecia há muito tempo". Aí a entrevista foi interrompida, já que Careca e outros jogadores, que mudavam de roupa tiveram que sair do vestiário, afim de fugir do "Banho de Champagne", dado pelos torcedores.

No vestiário do Palmeiras, lágrimas do Beto Fuscão

Cabeça baixa, mãos nos joelhos, sentado num banco, no canto do vestiário, Beto Fuscão não conseguia conter as lágrimas, inconformado com a perda do título. Sua frustração era a melhor maneira de se avaliar o ambiente entre os jogadores do Palmeiras, todos tensos e tristes. O presidente do clube, Bricio Pompeu de Toledo, procurou confortá-los, mas aproveitou para anunciar que Leão e Toninho deverão deixar o parque Antártica.

— Leão vai fazer dez anos de clube e não vamos criar obstáculos à sua saída. Basta aparecer alguém interessado que venderemos seu passe. Toninho também deseja mudar e o Palmeiras também não impedirá sua saída.

Vários jogadores querem deixar o Palmeiras, onde o ambiente não é dos melhores, agravado com os problemas criados pelo ex-presidente Jordão Bruno Sacomani, que deu um prejuízo de Cr\$ 12 milhões ao clube e levou dinheiro de alguns jogadores — inclusive de Leão — em transações ilegais. Na véspera do jogo de quinta-feira Escurinho e Toninho não escondiam o descontentamento com a direção do Palmeiras, porque esta não havia ficado os prêmios em caso de vitória.

O lance do gol do Guarani surgiu de uma falha de Beto Fuscão, que perdeu a bola dentro da área, quando poderia ter levado vantagem. Mas ele, que voltou a sentir a contusão no tornozelo direito e acabou sendo substituído por Jair Gonçalves, de-

fendia o empenho da equipe:

— É muito triste o que aconteceu com o Palmeiras, que já na partida de quinta-feira, no Morumbi, poderia ter ganhado e hoje no primeiro jogo, jogou melhor. Mas não perdemos esse título por falta de empenho. Todos viram o esforço que fizemos, tentando de todas as maneiras derrotar o Guarani, marcar os gols, mas nada deu certo, não quero justificar nada. Fui infeliz no lance do gol de Careca, mas isso acontece.

Muito cumprimentado pelas boas defesas que fez no segundo tempo, quando inclusive evitou dois gols, Gilmar, que substituiu Leão, também estava triste, mas apontava o Guarani como uma equipe que ganhou com méritos o campeonato nacional.

— Era grande a responsabilidade de jogar no lugar de Leão numa decisão. Mas eu procurei me comportar de maneira serena, enfrentar os fatos normalmente. Não tive culpa no gol, porque Careca entrou livre e chutou bem. Perder um título é sempre triste, mas agora é partir para o campeonato paulista.

Habitado a analisar pacientemente os jogos, na vitória ou na derrota, Jorge Vieira mudou inteiramente seu comportamento. Pediu desculpar por não querer falar e entrou imediatamente no ônibus que esperava a delegação, onde aguardou sentado a partida do veículo de retorno à capital. Estava muito nervoso, desesperado.

"Futebol não muda. Quem muda são os técnicos que inventam".

Carlos Alberto Silva, mineiro de Bom Jardim, 38 anos, está de aniversário hoje. O título nacional, segundo ele, será o melhor presente e nestes 12 anos de treinador, confessou não ter tido antes tanta emoção como a de ontem.

Ao contrário dos outros técnicos, Carlos Alberto, fala abertamente, sem constrangimentos e sem egoísmo. Procura ser o mais simples possível, assim como exemplifica o esquema tático da sua equipe: "futebol é simples, não muda nunca. Quem muda são os técnicos que querem inventar, prejudicando com isso o espetáculo. O futebol do Guarani é um futebol alegre, objetivo, sem retrancas e sem mistérios. Jogamos sempre da mesma maneira, procurando deixar o jogador criar as jogadas, sem prendê-lo esquemas".

O Guarani não se retrancou no segundo tempo? "de maneira alguma". Apenas sabíamos que o Palmeiras partiria para cima com toda força e nos prevenimos, passando a jogar nos contra-ataques. E vocês viram muito bem, que no segundo tempo, foi o nosso time que teve as melhores oportunidades de gol, afirmou o treinador.

Mas ele concorda, embora faça questão de dizer que Manguinha jogou bem, de que Zenon fez falta: "se dissesse que não estaria mentindo, pois Zenon, além de ser um grande jogador, é também um líder dentro de campo". Depois comentou que não pretende deixar o Guarani, embora já tivesse lido nos jornais que o Atlético viria buscá-lo. "Não sei de nada, a única coisa que sei é que tenho contrato verbal até 18 de janeiro de 79. Se me procurarem e a diretoria do Guarani me liberar antes, volta para Minas". E foi em Minas que ele começou, sendo duas vezes campeão do interior pela Caldense, duas vezes campeão do Incentivo, também pela Caldense e o técnico do ano em 75, pelo América.

COPA BRASIL/DECISÃO

Torcida

custou para

começar

sua festa

do título

A impressão que dava, era de que a torcida do Guarani não estava acreditando muito no seu time, isto pelo menos até as 9 horas da manhã. A cidade não vivia um clima de decisão.

Apenas alguns carros com bandeiras do Guarani, insistentemente trafegavam pelas principais ruas da cidade, principalmente no Largo do Rosário, e esporadicamente alguém gritava "Bugre, Bugre". Na esquina, pelo menos em uma dezena deles, vendedores de fogos de artifício que tentavam "empurrar" sua mercadoria, e conseguiam vender algumas coisas, não todas.

Também as rádios locais, Cultura, Educadora e Brasil, principalmente as duas primeiras, com seus repórteres nas ruas fazendo enquetes, tentavam motivar a torcida para a festa.

Nas garagens, os carros permaneciam estáticos, num clima bem diferente daquele vivido pela cidade na quinta-feira após a vitória no Morumbi.

Apenas nas imediações do Estádio Brinco de Ouro, isto antes do jogo, após as 10 horas é que começou a agitação. E ela ficava mais por conta dos vendedores e cambistas, que comercializavam, desde simples chapéus até as mais sofisticadas faixas de campeão, além de ingressos com preços bem mais elevados. E vendiam.

Por volta das 11 horas, já havia grandes aglomerações de torcedores, a maioria com sanduíches e frutas na mão, para assegurar um melhor lugar no pequeno estádio Brinco de Ouro. Duas horas depois, praticamente, não existiam mais lugares. Nestas alturas, as charangas não paravam de bater seus surdos e tamborins, sempre ao som de "Guarani, Guarani".

Na cabeceira Sul, localizada no lado esquerdo das sociais, em pequena parcela, a torcida do Palmeiras, uniformizada e embandeirada. No resto do estádio, fechando o "anel", a irrequieta torcida do Guarani, barulhenta e, naquele instante, excessivamente otimista, fazendo festa antecipadamente ao som da charanga e de um alto falante, no volume máximo, com músicas carnavalescas. No lado de fora, os cambistas se aglomeravam para vender seus estocados ingressos. O estádio estava lotado, e todo esverdeado.

Cartolas acusam a Toninho, Escurinho e Jorge Mendonça

Pela primeira vez, desde que está no Palmeiras, Jorge Vieira altera seu comportamento após as partidas. Ontem a rotina foi quebrada. Jorge Vieira estava abalado, chorando, fora do vestiário.

Desta vez ele não esperou os repórteres para as entrevistas, preferindo, logo que a partida terminou, ir direto para o ônibus e orientar dois funcionários do Clube para que não deixassem a imprensa entrar. Ele assistiu a partida sozinho

no vestiário, através de um aparelho de TV.

Mas as novidades, ontem, não eram os jogadores. E sim os cartolas que foram algo das entrevistas. Antes do jogo, Jorge Vieira chegou a se despedir dos jogadores, dizendo que seria sua última partida no clube. Mas após a derrota, a situação se modificou e o treinador poderá permanecer. Isto porque os dois diretores de futebol, Mustafa Contusi e Humberto Gregagnin, pediram demissão. Antes

de sair do vestiário, disseram que iriam fazer um relatório contanto todas as indisciplinas no clube, e apontando os culpados. Entre eles, estão Toninho, Jorge Mendonça e Escurinho, citados por eles, como "os cabeças de tudo". No entanto, os demissionários fizeram questão de afirmar que Leão está sendo vítima dos demais jogadores e que ele não pode ser acusado de nada. Mas, quem está satisfeito com o descontentamento da torcida com Leão, é

o ex-juvenil Gilmar, ontem um excelente goleiro: "graças a Deus não me sai mal na estréia e espero ser mantido na equipe, além de ter esperanças de ser revelado para o Brasil". Os demais jogadores, ficaram apenas alguns minutos no vestiário, saindo rapidamente para o ônibus, sob vaias da torcida. Na janela do ônibus, um diretor confirmou que o Palmeiras também não irá participar do "Torneio dos Campeões", promoção caça-níquel da CBD.

No "Brinco de Ouro", a presença indesejável de cartolas e políticos

Os políticos não deixaram escapar a oportunidade e aproveitaram para faturar prestígio em cima do título conquistado pelos jogadores

Antes do início do jogo, uma pequena surpresa para a torcida do Guarani. O Governador de São Paulo, Paulo Egydio Martins, na tribuna especial, pegou uma bandeira do clube e acenou para o público, sendo delirantemente aplaudido. Ao seu lado, o sorridente presidente da CBD, Heleno Nunes, mais 15 prefeitos do interior paulista e autoridades civis e militares. Só não estava junto com a comitiva, o prefeito de Campinas, Francisco Amaral. Motivo: É DO MDB.

Às 15:50 horas, o trio de arbitragem entrou em campo, e nem chegou a ser notado pela torcida, apenas pelos repórteres. Dez minutos depois, entrou o Guarani e 90 por cento da população do estádio explodiu. E durante cinco minutos, os fogos não cessaram de estourar. Às 16:07 horas entrou em campo a equipe do Palmeiras. Foguetes por parte de sua torcida e vaias pela do Guarani.

Nas numeradas, um torcedor especial que chamou a atenção da torcida e foi bastante aplaudido: Amaral. Enquanto o jogador do Corinthians conversava com alguns repórteres, o Governador, numa jogada política, comunicava que iria oferecer dois troféus. Um ao campeão, levando o seu nome e outro ao vice, chamado Heleno Nunes, que serão entregues em solenidade especial no Palácio Bandeirantes. Ainda disse que era torcedor do Corinthians e que ontem era Guarani e chegou a arriscar um palpite: 2 a 0 para o time de Campinas.

Às 16:20 horas começou o jogo e o sofrimento para a torcida do Palmeiras, já que seu time precisava vencer com uma diferença de dois gols. Aos 35 minutos, com o gol de Careca, a torcida

voltou a se manifestar novamente com mais intensidade, enquanto do Palmeiras, tímida e sorrateiramente, recolhia suas bandeiras. Nas comemorações do gol, o presidente do Guarani, Ricardo Chuffi abraçou Paulo Egydio Martins que retribuiu o gesto. Depois se abraçou com Heleno Nunes, que constrangido, apenas sorriu ironicamente.

Quando faltavam 20 minutos para encerrar o jogo, os torcedores já gritavam "Guarani Campeão" com as bandeiras tremulando agitadamente. Em seguida todo o estádio cantou "Ole, Olá, o Guarani está botando pra quebrar". Minutos depois se ouviu novamente um coro de quase 30 mil pessoas cantando "Tá chegando a hora". E o juiz terminou a partida, já sem a presença da torcida do Palmeiras no estádio. Era o começo do carnaval, o maior de Campinas até hoje superando inclusive o original. E a explosão da torcida, aumentou quando a direção do Guarani, fez estourar fora do estádio 900 rojões e 4 morteiros.

O trânsito ficou congestionado e não existia mais carros nas garagens. Todos estavam desfilar nas principais ruas, com muito foguetório, papel picado, talco e blocos pela rua; timidamente, em alguns bares, os torcedores da Ponte Preta, que diziam que se fosse o time deles, o carnaval seria ainda maior. Mas eles também estavam contentes. Não pelo título do Guarani, e sim porque a Ponte Preta embarca esta manhã para a Europa, onde realizará uma série de amistosos. E a festa continua até as primeiras horas de hoje. E sempre com bastante euforia e barulho.

Diretoria do Palmeiras vai punir quem critica o presidente

A diretoria do Palmeiras convocou para hoje uma reunião com os jogadores, para adotar medidas disciplinares, uma vez que Jorge Mendonça, Toninho, Leão e outros atletas têm criticado insistentemente o presidente Bricio Pompeu de Toledo. A reunião de hoje estava convocada independente do resultado do jogo contra o Guarani. Bricio Pompeu de Toledo disse que "poderá ser decidida a venda de Toninho e Leão, devido ao comportamento disciplinar desses jogadores". Outro problema a ser estudado pela presidência do Palmeiras diz respeito ao pedido de demissão do diretor do departamento de futebol, Bonifácio Contursi, que entregou o cargo ao presidente, antes da partida de ontem. A reunião será a tarde no Parque Antártica.

CICLISMO

GRANDES ALTERAÇÕES NA TABELA DEPOIS DA PROVA DE MONTANHA



Afonso Gentil Ramos lidera a classificação geral



João Pizzolatti, vencendo a categoria júnior



Vitorino Prando, vencedor da 2.ª categoria

PROVA DE ONTEM

Primeira categoria:

1. Afonso G. Ramos (BESC)
2. Walmor Giovanella (Tigre)
3. Geraldo Bandoek (Tigre)
4. Antonio Cprin (Hering)
5. Emidio Esser (Hering)

Segunda categoria

1. Vitorino Prando (Joaçaba)
2. João Andrade (Tupy)

3. Carlos dos Santos (Joaçaba)
4. Silvio Emersom (Besc)
5. Ailton Souza (Besc)

Categoria júnior

1. João Pizzolatti (Pomerode)
2. Hãns Fischer (Pomerode)
3. Adirton Silva (BESC)
4. Rolf Engel (Pomerode)
5. Clarkson Silvestre (Eletrosul)

Joinville (Sucursal) - A prova de modalidade montanha realizada ontem em Joinville, de Pirabeiraba a Campo Alegre, passando por 12 quilômetros de serra calçada a paralelepípedo, agradou a todos, desde organizadores até os corredores, mas as chuvas que caíram no dia anterior fizeram com que as equipes de Camboriú, tubarões de Itajaí, Ibirama e "O Estado" não comparecessem.

O intenso frio registrado principalmente no trecho da serra arrancou muitas reclamações dos organizadores que ficaram na linha de partida ou chegada, o mesmo não acontecendo com os ciclistas que apreciaram bastante o percurso de 25 quilômetros. E uma grande novidade surgiu depois de computados os resultados: as equipes de Pomerode e

Joaçaba deram um grande salto na tabela da segunda categoria com Vitorino Prando subindo de 18 para 30 pontos e Carlos dos Santos, agora em segundo, também de Joaçaba, saindo dos 12,5 para 18 pontos. Na liderança da primeira categoria também surgiu grande novidade com Afonso Gentil Ramos, do Besc, saindo dos 13 pontos para 25, como Franco Sala em segundo. Milton Della Giustina, que estava na liderança mesmo depois de sua viagem para Portugal onde está representando o Brasil no Campeonato Mundial de Ciclismo, passou para terceiro.

AS PROVAS

Apesar da ausência de grande número de participantes com a vinda de apenas 40 inscritos para as três categorias, as provas de ontem na serra de Campo Alegre

foram bastante movimentadas e apreciadas por razoável número de populares que se concentraram ao longo da Vila Dona Francisca. Inicialmente foram enumerados os 18 participantes da primeira e segunda categorias que partiram contra o relógio com o espaço de dois minutos cada, gastando em média 70 minutos para cobrir os 25 quilômetros de percurso.

A primeira polémica da prova surgiu quando o ciclista João Andrade, da Tupy, que havia partido em quarto lugar, com a diferença de seis minutos para o primeiro, cruzou a linha de chegada em primeiro. Um dos fiscais comunicou que viu o ciclista ao lado de uma perua da Tupy, tudo indicando que ele foi "puxado" no trecho da Serra. Depois de ultrapassar a linha o fiscal inquiriu

um dos integrantes da equipe a justificar a aproximação da perua do ciclista e foi dada a explicação que ele ficou sem água e tinha sede.

Como não havia como provar a irregularidade pois apenas um dos fiscais levantou o problema, o fato não foi levado ao presidente

da Federação Catarinense de Ciclismo, Fernando Marcondes de Matos. Um dos fiscais chegou a dizer que "só Deus pode saber se houve ou não a fraude". A verdade é que João Andrade fez um dos melhores tempos da prova que surpreendeu a todos, arrancando inclusive do presidente da Federação uma frase de admiração pela boa performance do atleta. Mais tarde Fernando Marcondes ficou sabendo da suspeita de irregularidade.

Outros fatos menores foram registrados como as fechadas na prova dos júnior mas consideradas normais dentro da disputa. Os destaques de ontem dentro do campeonato estadual de ciclismo foram Afonso Ramos que ratificou seu favoritismo fazendo o melhor tempo do percurso em 1 h e 03 minutos.

Da mesma forma, Vitorino Prando, da segunda categoria, representando Joaçaba, venceu com facilidade, mantendo sua posição em primeiro lugar.

Nos juniores a vitória veio apertada também para o favorito João Pizzolatti, de Pomerode que na classificação ranking está agora com 49 pontos, seguido de Hãns Fischer e Rolf Engel, ambos também de Pomerode com, respectivamente 42 e 22 pontos.



A categoria júnior, na serra Dona Francisca.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Modalidade Montanha
Três provas já foram realizadas nesta modalidade e, com o resultado de ontem, fica assim a classificação.

Primeira categoria:

1. Afonso Gentil Ramos (BESC) - 25,0
2. Franco Salla (BESC) - 16,0
3. Milton Della Giustina (BESC) - 13,5

Segunda categoria

1. Vitorino Prando (Joaçaba) - 30,0
2. Carlos dos Santos (Joaçaba) - 18,0
3. Ailton de Souza (BESC) - 17,5

Classificação ranking

Primeira categoria

1. Afonso Gentil Ramos (BESC) - 52,0
2. Milton Della Giustina (BESC) - 43,5
3. Franco Sala (BESC) - 42,0

Segunda categoria

1. Vitorino Prando (Joaçaba) - 50,5
2. Ivan Hubert (BESC) - 37,5
3. Ailton de Souza (BESC) - 32,0

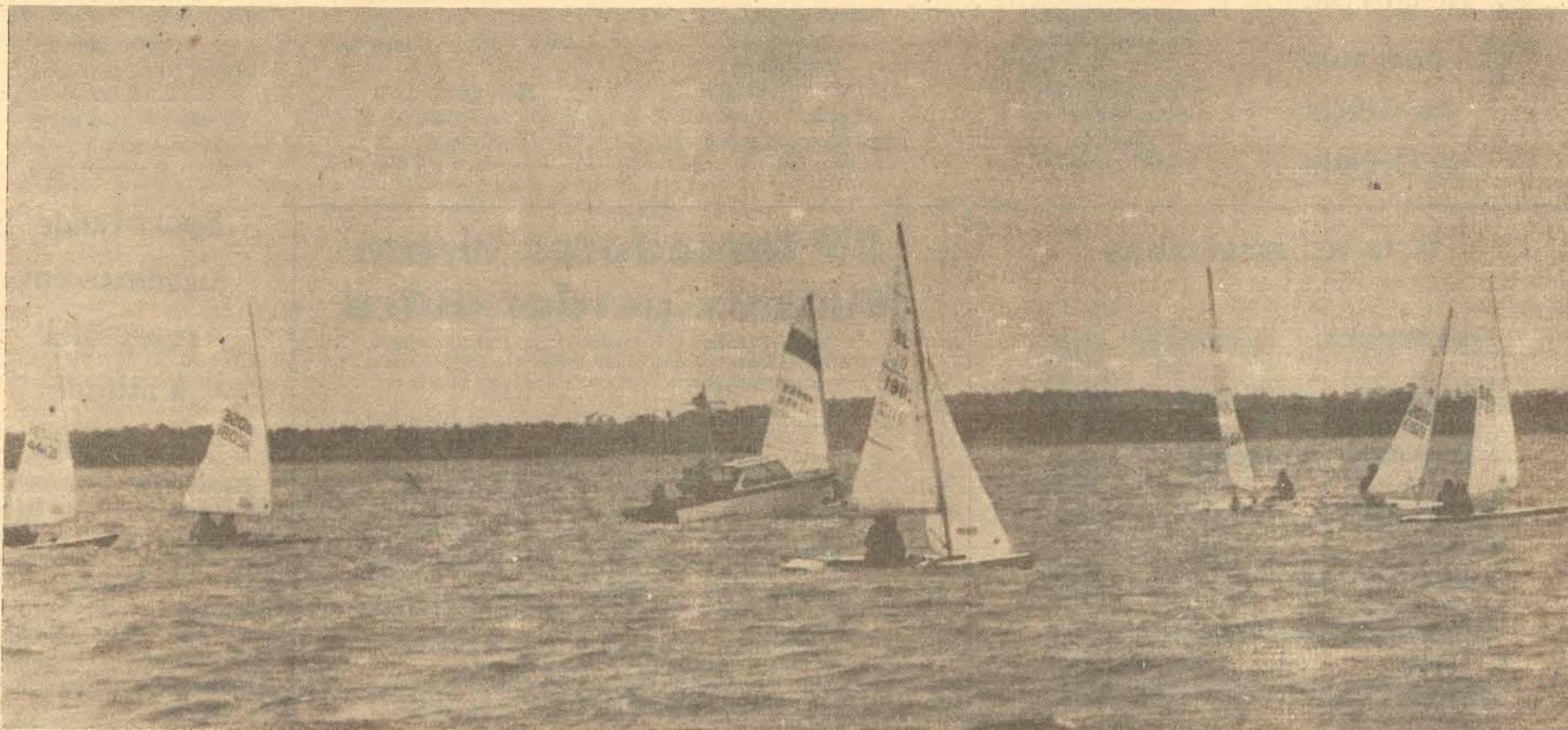
Categoria júnior

1. João Pizzolatti (Pomerode) - 49,0
2. Hãns Fischer (Pomerode) - 42,0
3. Rolf Engel (Pomerode) - 22,0

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

VELA

Cobertura de Nelson Rolim (textos) e Rivaldo Souza (fotos)



A chuva e o frio só atrapalharam a regata de sábado, pois ontem todos os barcos foram à raia

Catarinenses venceram só na classe optimist

Os fortes ventos e o intenso frio que se abateram sobre a cidade neste final de semana não chegaram a impedir a disputa do Troféu Amizade entre o Veleiros da Ilha e o Jangadeiros de Porto Alegre.

A regata de sábado não pode ser realizada devido ao mau tempo que imperou durante todo o dia, mas ontem pela manhã as embarcações partiram para a raia e a competição avançou tarde adentro. Ao final, os velejadores do Rio Grande do Sul demonstraram sua superioridade nas classes Laser, Hobie Cat 14 e Snipe, e os catarinenses conquistaram os cinco primeiros lugares na Optimist.

A vitória na classe Optimist, onde participam os jovens velejadores, segundo os observadores, não deixou de ser um sintoma de que o Veleiros da Ilha "está preparando velejadores para o futuro". Como explicou o comodoro Udo Von Wangenheim, "pela classificação podemos observar a vantagem dos gaúchos, apesar de não ter sido uma com-

petição estadual, mas sim uma confraternização entre dois clubes, mesmo assim a participação de nossos jovens velejadores ficou marcada pelos excelentes resultados".

OS GAÚCHOS

Depois de concluída a regata de ontem um diretor do Veleiros da Ilha aproveitava para lançar uma piada entre as comemorações: "São Pedro estava tão preocupado com a eleição do Papa que não nos favoreceu com a meteorologia apesar de todas as rezas que fizemos". A brincadeira se devia principalmente a presença dos velejadores gaúchos que participaram da disputa do Troféu Amizade e que enfrentaram um frio semelhante ao do Rio Grande do Sul. Mesmo assim, o comodoro do Jangadeiros, Edmundo Soares, mostrava-se muito satisfeito com a regata:

— Esta disputa está crescendo de importância devido a ascensão dos catarinenses. Parece que agora os velejadores locais estão se recuperando após a eliminação da classe Sharp, na qual eram ab-

solutos e tiveram grandes navegadores, e partiram para disputar nas outras classes.

O comodoro Edmundo Soares ainda aproveitou para esclarecer que uma comparação entre Veleiros e Jangadeiro não pode representar a realidade dos fatos:

— O Jangadeiro possui um dos melhores quadros de velas do país. Já ganhamos mais de dez campeonatos brasileiros de Snipe, fomos campeões mundiais e do hemisfério ocidental, sul-americanos e do Atlântico Sul. Temos todos os títulos possíveis na classe Snipe. Por isso mesmo, essa competição é mais um intercâmbio esportivo.

Mas, apesar da superioridade da vela gaúcha, não deixou de causar grande impressão a vitória catarinense na classe Optimist, onde o jovem Paulo Schaefer, com 14 anos de idade, conquistou o primeiro lugar: "Estou competindo há três anos e mesmo com o mau tempo pude controlar durante toda a competição o meu barco. Minha vitória foi tranquila e os gaúchos só conquistaram o sexto lugar".

Piccolo veio trazer sua experiência

Nelson Piccolo, ex-campeão mundial e o maior fabricante de velas do país, obteve uma tranquila vitória na classe Hobie Cat. E após receber o Troféu Amizade comentou a regata:

— A competição foi boa, apesar do mau tempo. A instabilidade e o frio prejudicaram um pouco a regata, mas, de qualquer forma, deu para perceber que a flotilha catarinense está melhorando.

O experiente velejador ainda explicou que sua maior preocupação é transmitir sua experiência aos que estão iniciando na prática de vela, inclusive quando passava pelos companheiros de competição, na classe Hobie Cat, aproveitava para corrigir algumas falhas.

"É claro que o Jangadeiros tem mais qualidade técnica, mas posso confirmar que as condições para a prática de velas aqui em Florianópolis são excelentes", explicou Piccolo. Para o ex-campeão mundial, as várias praias, a variedade de correntes marítimas e as inúmeras baías, são fatores que poderão levar o Veleiros da Ilha a uma boa posição nas disputas nacionais, para isto basta "um pouco de tempo e um melhor aprimoramento técnico".

Classificação

LASER

- 1.º - Edwin Ratnier - RS
- 2.º - George Wahm - RS
- 3.º - Horst Brandau - RS
- 4.º - Victor Hugo e Jorge Ardós - RS
- 5.º - Sérgio Michel e Eduardo Reitz - SC

OPTIMIST

- 1.º - Paulo Schaefer - SC
- 2.º - Ricardo Michel - SC
- 3.º - Sérgio Araújo - SC
- 4.º - Alex Pereira - SC
- 5.º - Fábio Vasconcellos - SC

HOBBIE-CAT 14

- 1.º - Nelson Piccolo - RS
- 1.º - (Feminino) - Jacqueline Vasconcellos - SC
- 2.º - Carlos Leite - SC
- 3.º - Edson Pereira - SC
- 4.º - Álvaro Fonseca Jr. - SC
- 5.º - João Carlos Lindau - RS

SNIPE

- 1.º - Hilton Piccolo/Pedro Szabo - RS
- 2.º - Michael Weinschenck/Martin Bantel - RS
- 3.º - Ladislau Szabo/Carlos Ahrons - RS
- 4.º - Saul Damiani Filho/Tycho Fernandes - SC
- 5.º - Valério Soares/Mauro Soares - SC



o cafezão

**Renato Sá,
dois gols
na vitória
do Grêmio**

Porto Alegre - Com dois gols de Renato Sá e um de Everaldo, o Grêmio derrotou o Estrela, ontem na cidade de Estrela, num jogo

de fraco rendimento técnico, prejudicado pela baixa temperatura. Outros resultados da quarta rodada do campeonato gaúcho: Sábado, Internacional

5 x 0 Novo Hamburgo; Caxias 2 x 2 Cruzeiro; Santa Cruz 1 x 2 Inter-SM; Farroupilha 0 x 0 Guarani; Bagé 0 x 0 São Paulo; Esportivo 1 x 0 Brasil

de Pelotas. Também ontem, Juventude 3 x 1 14 de Julho, com a menor renda da rodada, Cr\$ 2 mil 795,00; Pelotas 3 x 0 São Borja; Santo Angelo 1 x 4 Gaúcho de Passo Fundo.

TESTE 403/RESULTADOS

1	X	2	D	T
1	TA Julio PF/RS	Juventude/RS	1	13
2	Caxias/RS	Cruzeiro/RS	2	2
3	Esportivo/RS	Brasil/RS	3	0
4	Nac. Muriaé/MG	Caldense/MG	4	0
5	Bombacena/RJ	Minerva/RJ	5	0
6	Manufatora/RJ	Olaria/RJ	6	01
7	Botafogo/RJ	S. Cristovão/RJ	7	0
8	C R B /AL	S. Domingos/AL	8	20
9	Caeté/CE	Tupacatiuna/CE	9	11
10	Itabaiana/SE	Sergipe/SE	10	00
11	União/SP	Botafogo/SP	11	00
12	Saad/SP	Inter/Limeira/SP	12	10
13			13	0

**59 torcedores viram
Renaux perder outra**

Brusque (Sucursal) — Jogando sábado à noite no estádio Augusto Bauer, sob uma chuva torrencial, o Carlos Renaux perdeu para o Operário, de Mafra, por 1 x 0, gol anotado por Luis Antonio aos 4 minutos do segundo tempo.

Apenas seis torcedores haviam pago ingresso até o momento de iniciar a partida. Devido a este fato, os dirigentes do Renaux resolveram abrir os portões do estádio, aumentando com isso a sua torcida para 59 pessoas. Apesar da forte chuva, o jogo foi bem disputado, com ambas as equipes se empenhando bastante em campo.

No segundo tempo o Renaux encurralou o time do Operário, mas não conseguiu marcar. Aos 25 minutos do segundo tempo, Paulo Sérgio perdeu uma penalidade máxima. O meio campista Menga, do Operário, foi expulso aos 8 minutos da segunda fase. O juiz foi Dalmo Bozzano, auxiliado por Raul Duwe e José Marques.

Carlos Renaux: Dillon; Lico, Bob, Coral e Almir; Reinaldo, Paulo Sérgio e Ademir; Jair, Ferreira e Valadares. Operário: Alcione, Boni, Oswaldo, Ailton Lopes e João Stock; Paulo, Nelinho e Menga; Chiquinho, Luis Antonio (Quincas) e Luis.

**Sport vende
jogadores em
represália
à atitude
de Moreira**

Recife - A diretoria executiva do Esporte Clube do Recife tomou uma atitude "de caráter irreversível", que abalará as estruturas do Campeonato Pernambucano: venderá todos os jogadores, com exceção de Biro e Nivaldo, e participará do torneio estadual com atletas recém saídos dos juvenis.

A posição do time da ilha do Retiro é em represália a atitude do presidente da Federação Pernambucana de Futebol, Rubem Moreira, que não se agradando da tabela apresentada e aprovada pelos clubes, onde se buscava evitar que aumentassem os problemas financeiros de cada um, reuniu quatro agremiações e à revelia dos demais, fez nova tabela.

O presidente do Esporte, Jarbas Guimarães, explicou que essa posição do clube tinha que ser tomada como protesto contra as atitudes de Rubem Moreira que governa sozinho a FPF, principalmente depois que foram aprovados os novos estatutos que lhe deram todos os poderes.

Para Jarbas Guimarães, "Rubem Moreira pretende uma tabela que não ultrapasse o corrente ano. E assim, para satisfazer suas exigências, modificou as sugestões anteriores, apresentadas inclusive pela imprensa e a que foi aprovada por maioria esmagadora".

Dias úteis

Rota do executivo.

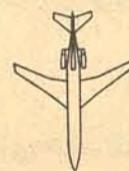
16:00



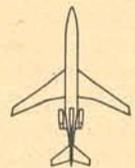
Rio

Reservas: (021)-221.3722

11:20



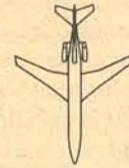
15:15
14:50



São Paulo

Reservas: (011)-241.8462/240.4247

12:10
12:35



14:00

Florianópolis

Reservas: (0482)-22.6188/22.0177

13:25

Agora, Florianópolis - São Paulo, direto sem escalas.

**Mais um serviço exclusivo da Transbrasil,
a maior frota Boeing 727 da América do Sul.**

Informe-se sobre o nosso serviço permanente de crédito: Transcred.

Consulte seu agente de viagem.

TRANS BRASIL

Brasil é com a gente



PAINÉIS DE ESTRADA

Rua Itajaí, 1753 - C. Postal 633
Fones: 0473 22-1084 e 22-2460
BLUMENAU

**Leia e
divulgue**

"O ESTADO"

PETERSON VENCE CORRIDA ACIDENTADA

E AGORA ESTÁ MAIS PERTO DO LÍDER

Em corrida das mais acidentadas dos últimos anos, Ronnie Peterson venceu ontem o GP da Áustria, firmando-se na segunda posição no quadro de classificação do campeonato, que vem sendo liderado por Mário Andretti, com 54 pontos, agora contra 45 do sueco.

A largada foi normal, com Peterson na "pole-position" saltando na frente, seguido de Andretti e Jody Scheckter, que deu largada sensacional, passando de sétimo colocado para terceiro.

O primeiro acidente ocorreu logo na primeira volta, quando Mário Andretti, na curva do "S", perdeu o controle do seu Lotus, indo chocar-se violentamente contra os guard-rails, ficando fora da corrida. A rodada de Andretti prejudicou o piloto brasileiro Emerson Fittipaldi, que vinha na quinta posição, sendo obrigado a parar para evitar o choque, o que o fez cair para a 18.ª colocação.

Na terceira volta, quando corria em terceiro lugar, Jody Scheckter, também perdeu o controle de seu Wolf na curva do "S", indo chocar-se contra o carro de Andretti, que estava parado perigosamente na pista, já que os fiscais não haviam conseguido removê-lo para um lugar seguro. Com o choque, o Wolf de Jody Scheckter incendiou, mas o piloto nada sofreu, pois conseguira sair antes do carro.

Um forte temporal, com chuva torrencial, começou a cair na 7.ª volta, obrigando a suspensão da corrida que, naquele momento, tinha como ponteiros, respectivamente, os pilotos: Peterson, Depailler, John Watson, Laffite, Pironi, Lauda e Hunt. Emerson corria na 13.ª posição.

Emerson foi prejudicado pela suspensão da prova, já que o retorno à pista foi na ordem em que os pilotos corriam no momento da paralisação. Exatamente no momento em que era acionado a bandeira preta para todos os pilotos, Emerson, Reutemann, Piquet, Patrese, haviam parado nos boxes para troca dos pneus. Os organizadores da prova, inclusive, não queriam autorizar o retorno destes pilotos, pois o regulamento permite somente o retorno dos pilotos que estavam correndo.

Emerson, Reutemann e Patrese, exigiram o seu retorno, alegando que a troca de pneus não é uma paralisação total do carro, no que foram atendidos, porém, voltando nas últimas posições. Piquet, ainda inexpe-



Peterson comemora sua segunda vitória nesta temporada.



Reutemann, desolado. É sua 8.ª prova sem pontos em 1978.

riente, não soube valer-se dos protestos dos demais e, pacificamente, ficou de fora da prova.

Peterson, que rodara momentos antes da interrupção, foi outro que

não aceitou a decisão dos diretores da prova, que não queriam autorizar sua volta, alegando que ele estava parado. Peterson insistiu com seus argumentos, e acabou largando no seu lugar de direito, a "pole-position".

Até o instante da interrupção da prova, além de Andretti e Scheckter, já haviam rodado os pilotos Jean-Pierre Jabouille, Reutemann, Hunt, Regazzoni, Patrese e Stuck.

O REINÍCIO

Na segunda largada, voltou a acontecer um acidente logo na primeira volta, com os carros de Hector Rebaque e Harald Ertl, chocando-se violentamente, logo na primeira curva, deixando os dois fora da corrida.

Nesta largada, John Watson teve problemas com seu carro, ficando parado por alguns segundos, mas conseguiu voltar a correr, embora perdesse várias posições.

Completada a primeira volta, na verdade a oitava, a classificação dos ponteiros era a seguinte: Peterson, Depailler, Lauda, Laffite, Reutemann e Derek Daly.

Numa excelente recuperação, Emerson aparecia na 16.ª volta, quando vários pilotos começavam a parar nos boxes para troca de pneus, já que a pista voltara a ficar seca, correndo o brasileiro na 11.ª posição. Na volta seguinte, ganhou mais uma posição e na de número 19 parou para trocar de pneus sem, contudo, perder a colocação.

Cheia de alterações nas várias colocações, Reutemann e Villeneuve, com a parada de diversos pilotos para a troca de pneus, subiram, respectivamente, para os primeiro e segundo posto, isso da 18.ª a 22.ª volta.

Na volta de número 23, Reutemann derrapa e roda sensacionalmente na curva Jochen Rindt, indo parar na grama, voltando à corrida com o auxílio dos fiscais de pista, o que lhe valeu a desclassificação, quando recebeu a bandeira preta na 29.ª volta. No momento que Reutemann recebia a bandeira preta, era Lauda que rodava na "Jochen Rindt", o que lhe tirou da corrida.

Nesta altura da prova, Emerson com sua costureira tranquilidade, demonstrando sua larga experiência em corridas acidentadas, já corria na sétima posição, isso desde a volta de número 25, a mesma em que Peterson recuperou a liderança para mantê-la até a bandeirada final.

Derek Daly, que corria em quarto lugar, seguido de Emerson, rodou e foi bater no "guard-rail" na 40.ª volta. Ajudado por fiscais, voltou à pista, recebendo, em seguida, a bandeira

preta, mas só obedeceu seis voltas depois, o que poderá valer-lhe uma severa punição. Com isso Emerson ganhou mais uma posição, ficando em quarto lugar até o final. Outro que rodou e ficou fora da corrida, nesta altura da prova, foi Patrick Tambay.

A essa altura, com Peterson marcando uma vantagem de 48 segundos sobre o segundo colocado, Patrick Depailler, a corrida limitava-se a um duelo entre o francês e o terceiro colocado, Gilles Villeneuve e que durou somente quatro voltas, sem sucesso para o canadense.

A corrida, a partir daí, não registrou mais alterações, chegando ao seu final com somente nove classificados, dos 26 pilotos que largaram.

CLASSIFICAÇÃO

Depois das inúmeras alterações no posicionamento dos pilotos na corrida, o GP da Áustria teve o seguinte quadro de classificação, ao seu final:

Em 1.º lugar, Ronnie Peterson, Suécia, Lotus, com o tempo de 1h41m21s57/100 e média horária de 189,91 km; 2.º - Patrick Depailler, França, Tyrrel; 3.º - Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari; 4.º - Emerson Fittipaldi, BRASIL, Copersucar; 5.º - Jacques Laffite, França, Ligier; 6.º - Vittorio Brambilla, Itália, Surtees; 7.º - John Watson, Irlanda, Brabham; 8.º - Brett Lunger, Estados Unidos, McLaren e em 9.º - Rene Arnoux, França, com Martini.

O CAMPEONATO

Com o resultado do GP da Áustria, passou a ser a seguinte a classificação dos pilotos no Mundial de F-1:

Em 1.º lugar, Mário Andretti, Estados Unidos, Lotus, com 54 pontos; 2.º - Ronnie Peterson, Suécia, Lotus, 45; 3.º - Patrick Depailler, França, Tyrrel, 32; 4.º/5.º - Niki Lauda, Áustria, Brabham e Carlos Reutemann, Argentina, Ferrari, 31; 6.º/7.º - John Watson, Irlanda, Brabham e Jacques Laffite, França, Ligier, com 16; 8.º - Jody Scheckter, África do Sul, Wolf, 14; 9.º - Emerson Fittipaldi, Brasil, Copersucar, 13; 10.º/11.º - Ricardo Patrese, Itália, Arrows e James Hunt, Inglaterra, McLaren, ambos com 8; 12.º/13.º - Didier Pironi, França, Tyrrel e Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 7; 14.º/15.º - Alan Jones, Austrália, Williams e Patrick Tambay, França, McLaren, com 5; 17.º - Hans Stuck, Alemanha, Shadow, com 2 e em 18.º/19.º - Hector Rebaque, México, Lotus e Vittorio Brambilla, Itália, Surtees, ambos com um ponto.

Pela segunda vez as chuvas atrapalham o GP da Áustria

As chuvas torrenciais e repentinas, ocorrem com frequência no verão austríaco e, pela segunda vez, causam transtornos ao GP da Áustria.

Curiosamente, também pela segunda vez, o italiano Vittorio Brambilla é beneficiado pelo fenômeno das chuvas de verão. A primeira vez foi em 1975, quando os austríacos haviam preparado uma verdadeira festa para Niki Lauda, precisava fazer um ponto na corrida para sagrar-se campeão, por antecipação, em sua própria pátria.

A corrida estava em sua 29.ª volta, quando um forte temporal antecipa o seu final, no momento em que Brambilla liderava a prova, registrando,

assim, a sua única vitória na F-1.

Como prova fora interrompida antes de completados dois terços do percurso, a pontuação é atribuída pela metade e Lauda, que estava em sexto lugar, não pode festejar o campeonato, pois ainda lhe faltava meio ponto.

Neste ano, as chuvas não chegaram a antecipar o final da corrida, mas obrigaram sua suspensão na altura da 7.ª volta. A prova esteve paralisada por cerca de uma hora, reiniciando depois de terem os organizadores, juntamente com os construtores e chefes de equipe chegarem a um acordo, sobre a maneira que se faria o reinício da corrida.

Ao final, registrou-se a vitória de Ronnie Peterson, que venceu pela segunda vez o GP da Áustria, pois tinha ganho ali em 1973, mas o recorde da prova continua com Alan Jones, que teve a primeira vitória de sua carreira em 1976, em Osterreichring, em 1976, com a média, de 212,430 km/h.

Desta forma, Vittorio Brambilla, que somou o seu primeiro ponto desta temporada ontem, no GP da Áustria, foi bem beneficiado pelas "chuvas de verão", que afastaram um grande número de concorrentes da corrida, o que proporcionou o sexto lugar ao veterano piloto italiano que, ao contrário da maioria das corridas de que tem participado, ontem não bateu.

Emerson chega hoje ao Brasil e analisará sua atuação nesta temporada

Ontem pouco depois de encerrado o GP da Áustria, Emerson Fittipaldi já preparava-se para viajar para o Brasil, devendo chegar hoje, pela manhã, no Aeroporto de Congonhas, de onde seguirá para sua casa no Morumbi.

Emerson, que obteve dois bons resultados nas duas últimas corridas, classificando-se em quarto lugar nos GPs da Alemanha e da Áustria, concederá, na tarde de hoje, às 16 horas, em seu escritório na Av. Faria Lima, uma entrevista coletiva à Imprensa, segundo adiantou pelo telefone que fez ontem para sua família.

Naquele contato, Emerson adiantou que fará, na entrevista, uma análise completa do seu desempenho no atual Campeonato Mundial de F-1, bem como seus planos e melhoramentos do carro para o restante da temporada.

Falará, também, sobre o comportamento de Nelson Piquet, piloto brasileiro que se sagrou campeão da F-3, que já disputou duas provas na F-1 e vem atraindo a atenção dos "experts" do automobilismo mundial.

A FESTA DO CRICIÚMA

Apenas 760 pessoas foram ao estádio Heriberto Hulse prestigiar sábado à noite a inauguração dos refletores, e ver o Criciúma perder para o Coritiba por 4 a 2, gols de Liminha (2) e Peninha (2), descontando Laerte (2). O Criciúma formou com Airton; Tadeu (Haroldo), Otávio, Veneza e Valdeci; Edson Scott, Luizinho e Osmar; Laerte, Taquito e Dirceu, para o Coritiba de Altevair (Lincoln); Hermes, Dullio, Eduardo e Reginaldo (Genaro); Norival, Borjão e Claudio Marques (Marino); Wilton (Mauro), Liminha (Rodinaldo) e Peninha. A renda somou 33 mil e 800 cruzeiros e o juiz foi José Carlos Bezerra, auxiliado por Valdir Lodetti e Moacir de Oliveira.



Um jogo de muitos gols, apesar da chuva e frio intenso

Com derrota para o Coritiba

Falho na defesa e com a meiacancha sem ritmo de jogo para acompanhar os jogadores do Coritiba, o Criciúma perdeu merecidamente por 4 a 2, sábado à noite, no jogo de inauguração dos refletores do estádio Heriberto Hulse. Todos os gols do time paranaense, por coincidência, foram marcados após centros do ponteiro Wilton.

O primeiro gol surgiu aos 23 minutos, quando Wilton bateu fácil a Valdeci e centrou para Liminha arrematar depois de ganhar a dividida com Otávio. Cinco minutos após, Wilton repetiu a jogada e Liminha mar-

cou, apesar dos protestos da defesa do Criciúma, que reclamava a não marcação de um impedimento.

Aos 33, o jogo ficou ainda mais difícil pois Wilton centrou mais uma vez e a defesa parou, ficando para Peninha apenas o trabalho de escorar a bola para as redes. O gol de honra do Criciúma nesta fase, surgiu apenas aos 39, quando o goleiro Altevair derrubou Taquito e Laerte cobrou forte o pênalti, no canto direito da goleira

INCENTIVO

No tempo final, o Criciúma voltou mais disposto, mas o Co-

ritiba, tranquilo com o resultado favorável, continuou impondo o ritmo de jogo, num campo cada vez mais alagado pela forte chuva. Mas, aos 28, numa jogada iniciada por Haroldo na ponta direita, Laerte chegou ao segundo gol do Criciúma, de cabeça.

Então o time local começou a mandar no jogo e a torcida a incentivar, mas Dullio e Altevair, com grandes intervenções, salvaram a vitória para o Coritiba, que ao final, trocou cinco jogadores e ainda conseguiu mais um gol, num contra-ataque criado por Wilton: Peninha escorou o centro e fez 4 a 2.



O Coritiba ganhou com facilidade utilizando muito a Wilton

E planos para o brasileiro

Assistindo a partida do restaurante Azulão, do próprio Criciúma Esporte Clube, devido ao frio e a chuva, o presidente Antenor Angeloni chegou a vibrar com muitas jogadas de seu time, e considerou "uma das melhores partidas que eles já fizeram neste ano aqui em casa. A prova disto - disse ele - foi o incentivo da torcida, no segundo tempo".

Sobre os planos da diretoria, Antenor Angeloni esclareceu que "a inauguração dos refletores foi o primeiro passo para construção do estádio, que significa nossa inclusão no campeonato nacional do próximo ano".

Tivemos muito azar por causa da chuva, pois esta partida seria para uma arrecadação superior a 250 mil cruzeiros, mas apesar da chuva e este forte frio, o público chegou a ser bom, pois não esperávamos nem este número de pessoas. Ficamos muito satisfeitos com prestígio que os nossos torcedores deram à promoção.

Elogiando muito a iluminação do estádio, que foi toda projetada e instalada pelo Philips, Angeloni advertia que as obras para a ampliação do estádio só irão iniciar "depois que for concretizado o apoio da Prefeitura Municipal".

Só faremos mais alguma coisa quando recebermos a verba prometida pelo prefeito municipal. Agora, temos que pagar todo este investimento feito para instalação dos refletores, a esperar pelo cumprimento da promessa feita pela nossa prefeitura municipal.

Neste mês, a diretoria do Criciúma fará o lançamento, através de uma firma especializada de Porto Alegre, dos novos títulos familiares do clube, que deverão ser vendidos ao preço médio de Cr\$ 8 mil. "Esta será mais uma sabatina para nós, pois vamos concretizar a união das forças esportivas desta cidade, com o sucesso na venda destes títulos", diz o presidente.

O empresariado criciumentense tem dado muito apoio ao Criciúma, desde sua transformação, auxiliando bastante nas contratações de jogadores. Reginaldo Guglielmi, um dos diretores do Grupo Santos Guglielmi, esclareceu que "nosso grupo auxiliou o Criciúma sem fazer exigências. Pensamos em formar um bom time, de acordo com a cidade, o que beneficia a todos. Queremos ver todos unidos numa só força esportiva". Entende que a população de Criciúma tem prestigiado bastante o clube.

REFLETORES

O vice-presidente do Criciúma, José Ijair Conti, sábado, mostrava-se até certo ponto "revoltado", com os comentários de que "era deficiente a iluminação do estádio Heriberto Hulse". Conti afirmava que "esta iluminação é a segunda melhor de Santa Catarina, perdendo apenas para a do estádio do Joinville. É melhor até que a do Scarpelli, de Florianópolis". Lembra que todo o sistema de iluminação foi projetado pela Philips, "que é responsável por 90 por cento dos trabalhos em estádios de futebol do País".

Mais tarde ele falou sobre a ampliação do estádio, dizendo que "o projeto já está concluído e orçado em Cr\$ 15 milhões, mas com Cr\$ 8 milhões poderemos resolver aparentemente o problema, porque ficaria faltando o acabamento. Atualmente o estádio recebe 10 mil pessoas, e com a ampliação passaria a receber exatamente 28 mil pessoas".

Os diretores do Criciúma estranharam o não comparecimento de qualquer dos representantes da Federação Catarinense de Futebol, e devido a chuva não cumpriram a programação previamente elaborada para a inauguração dos refletores, pois houve apenas a partida amistosa.

Cobertura de Adelor Lessa (textos)
e Ezequiel Passos (fotos)